

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

João Rafael Soto Cabral

**Além das fronteiras dos campos: o esporte como poder e diplomacia nas  
Relações Internacionais**

**Dourados  
Julho, 2024**

João Rafael Soto Cabral

**Além das fronteiras dos campos: o esporte como poder e diplomacia nas  
Relações Internacionais**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora da  
Universidade Federal da Grande Dourados  
como pré-requisito para obtenção de título  
de Bacharel em Relações Internacionais.  
Orientador: Prof. Dr. Bruno Boti Bernardi**

DOURADOS  
JULHO, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C117a Cabral, João Rafael Soto

Além das fronteiras dos campos: o esporte como poder e diplomacia nas Relações Internacionais [recurso eletrônico] / João Rafael Soto Cabral. -- 2024.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Bruno Boti Bernardi.

TCC (Graduação em Relações Internacionais)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Esporte. 2. Relações Internacionais. 3. Soft Power. 4. Nacionalismo. I. Bernardi, Bruno Boti. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 10 de julho de 2024, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, o aluno **João Rafael Soto Cabral** tendo como título **“ALÉM DAS FRONTEIRAS DOS CAMPOS: o esporte como poder e diplomacia nas relações internacionais”**.

Constituíram a Banca Examinadora os professores Dr. Bruno Boti Bernardi (orientador), Dra. Déborah Silva do Monte (examinadora) e Dr. Hermes Moreira Junior (examinador). Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado **APROVADO**.

Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Dourados/MS, 10 de julho de 2024

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** BRUNO BOTI BERNARDI  
Data: 11/07/2024 10:59:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. Bruno Boti Bernardi**  
**Orientador**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** DEBORAH SILVA DO MONTE  
Data: 11/07/2024 11:26:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dra. Déborah Silva do Monte**  
**Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** HERMES MOREIRA JUNIOR  
Data: 11/07/2024 11:15:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. Hermes Moreira Junior**  
**Examinador**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, sem ele, nada seria possível, quero agradecê-lo por me abençoar com uma vida incrível e pessoas maravilhosas ao meu redor, minha família e amigos, que eu amo muito e me ajudaram tanto, que às vezes fica difícil de dimensionar. Quero agradecer, principalmente à minha mãe, Rosangela Gomes Soto, a pessoa que eu mais amo, admiro, e sou grato na vida, não apenas por ter me dado a possibilidade de viver, mas também por ser o melhor exemplo de caráter, integridade, compaixão e amor incondicional que alguém poderia ter. Além disso, por acreditar em mim, mesmo quando eu mesmo não acreditava, por me apoiar em todos os meus sonhos e desejos, e fazendo o possível e o impossível para dar uma condição de vida incrível para mim e para nossa família, você é tudo para mim, mãe, te amo muito!!! Também quero agradecer por ter mais duas mães incríveis, Rosiane Gomes Soto e Maria Machado Siqueira, minha tia e avó respectivamente. Tia Teka, minha tia querida que eu amo tanto, que sempre esteve disposta a me ajudar com tudo que eu precisei nessa vida, me mostrando como é a realidade do 'mundo lá fora', sendo muito sincera e direta, me ensinando a ser independente, além de ser sempre muito paciente comigo e minhas lerdezas (rs) a realizar sonhos que eu nem sabia que eu poderia ter, você me ensinou a sonhar, viver, apreciar tantos estilos musicais, nerds, culinários, críticos, grande parte do meu gosto e estilo de vida se deve a você, e eu sou eternamente grato por tê-la em minha vida. E, para terminar de falar das mulheres mais importantes da minha vida, minha avó Maria, que cresceu em um ambiente que não valorizou a educação como deveria, mas, que graças ao bom Deus resultou em uma mulher forte e independente que sabia da importância de uma boa educação na vida do ser humano, e fez questão que suas duas filhas se formassem e trabalhassem muito para construírem uma vida confortável para elas e as pessoas ao seu redor, eu tenho muito orgulho de você, vó, você é uma mulher incrível, obrigado por cuidar de mim durante toda a minha vida, por me amar do seu jeito e demonstrar através do seu carinho único, eu te amo muito!!! Aos meus familiares maternos como meu avô Bruno, Sérgio, João Guilherme, Gabriel, Alessandra, Akemi, Bruno, Dona Leonor, meus

domingos não são os mesmos sem vocês, obrigado por serem parte de minha vida, e em breve espero estar celebrando com vossa companhia. Também quero agradecer ao meu pai, um homem incrível, forte, determinado e inteligente que me trouxe ao mundo e que teve de fazer uma escolha muito difícil em detrimento de cuidar dos meus irmãos, eu entendo a sua escolha, e sou grato por ela, não apenas por eu ter sido criado pela minha mãe pela maneira dela, mas por você ter criado três pessoas incríveis que eu amo muito. Além disso, eu sei que tipo de pai eu pretendo ser um dia, e planejo me espelhar muito em você, e se um dia, tiver filhos incríveis como os que você tem, eu sei que terei tido muito sucesso enquanto pai. Falando nos meus irmãos, Virna, Zowye e Carol, o que falar de vocês? Apesar da distância ao longo dos anos, nossos encontros sempre foram muito intensos, eu me espelho em vocês mais do que imaginam, vocês são tão talentosos, amorosos, queridos, simpáticos, aventureiros, divertidos, que sempre me encorajaram e ensinaram a viver, eu amo e admiro cada um de vocês, desde os sanduíches, os queijos com tomates, os cookies e o 'soborô premium'. Aos meus familiares paternos também, como minha madrasta Vera, meus tios Paulo e Marco, Pedro, Armando e minha sobrinha linda Zoé, que eu espero que leia esses agradecimentos e entenda o que é gratidão profunda, obrigado a todos vocês por serem parte de minha vida. Quero agradecer também a alguns amigos muito especiais que se tornaram meus irmãos nessa caminhada da vida, começando na Escola Livre Porto Cuiabá, em que vivi dos meus três anos até os quatorze, convivendo com amigos que levo com carinho até hoje, Ricardo, Gabriel Vinicius, Rafael Nord, Luigi, Régis, Afonso, Adriano obrigado por terem crescido comigo e continuarem em minha vida apesar da distância e do tempo. Também aos meus amigos do ensino médio e cursinho no Colégio Master, em que eu me desenvolvi enquanto pessoa e estudante, e vocês se tornaram adultos comigo, e continuam vivos nas minhas melhores memórias. Então, Lucas, Emerson, Irisson, Vinicius, Murilo, Gabriel, Glendha, Gabriela, Gustavo W., Salvador, Luis, Flaviane, Feijó obrigado por serem parte da minha história. Os Professores Raphael, Marcelão, Roberson e Marciano, obrigado pelos exemplos de personalidade e criticidade cruciais para o meu crescimento, eu sinto muita saudade das suas aulas. Por fim de ciclo estudantil, agradeço aos meus amigos da UFGD, que fizeram parte dessa minha longa caminhada, obrigado Matheus por ser meu pato no

basquete e no 2k, e Murilo por me apresentar o futebol americano, e principalmente, por formarem um 'big three' comigo, e terem sido meus irmãos em quadra e fora dela durante todo esse período, foi um prazer enorme estar ao lado de vocês (#3, #18, #23, mambas out). Ao meu grande amigo Gustavo Rocha, que me inspirou muito nesse trabalho, amava discutir ideias sobre esporte e Relações Internacionais contigo, e obrigado por não me deixar surtar, além de ser um dos caras mais parceiros que já conheci. Meu amigo Ícaro que se tornou uma pessoa muito importante na minha vida, me viu passar por tanta coisa e sempre me ajudou, mesmo quando havia distância física, o companheirismo esteve próximo sempre. Sou muito grato de ter na minha vida, amigas como: Victoria Bonadio, a pessoa com a melhor energia que já conheci, além de muito parceira; Jordana, que sempre me abrigou em suas casas, e que eu admiro tanto pela sua garra e desejo de viver e fazer acontecer; Laura uma companhia tão incrível, e uma batalhadora ímpar, te admiro muito amiga. Ademais, Mariana Ersina, Camile, Mônica, Júlia Maria, Gabi, Raissa, Stel, Gustavo L., e Ana Elisa, vocês todos tiveram muita importância nessa trajetória, sou muito grato que todos passaram nela, e tenho certeza que o futuro de vocês é brilhante. Por fim Belle, Gio e Rafa que mesmo entrando há pouco tempo em minha vida, ocuparam um espaço enorme no meu coração e fizeram esse final da minha trajetória em Dourados ser mais feliz do que eu imaginava, sou muito grato a vocês!! Também sou muito grato aos meus amigos da Interceptados, que me ajudaram tanto, e se tornaram uma família, e parte essencial da minha vida, amenizando muito os efeitos da pandemia, com um adendo especial ao meu grande amigo Gabriel Cardoso, que ficou em uma fila por mais de sete horas para conseguir me ajudar a realizar um sonho recente, ir no primeiro jogo da NFL no Brasil. Sou grato também aos meus professores da UFGD, que me ensinaram tanto ao longo desses anos, espero que seus ensinamentos fiquem comigo por toda minha vida. E um agradecimento especial ao Professor Bruno, meu orientador neste trabalho, que lecionou as minhas matérias favoritas ao longo do curso, e sempre foi excelente em tudo que se propôs a fazer, me acalmou quando eu mais precisei e me ajudou a construir esse trabalho que encerra um grande capítulo em minha vida, portanto, estará sempre em minhas recordações. Professor, muito obrigado!!!

## RESUMO

Esta pesquisa visa compreender como os esportes podem ser utilizados por atores estatais ou não-estatais como ferramentas, de acordo com os interesses de quem os utiliza e a depender, ainda, tanto da maneira como o façam quanto do contexto histórico-social a que pertençam. A base conceitual se vale de termos relevantes do estudo das Relações Internacionais e de concepções teóricas elaboradas pelos cientistas políticos estadunidenses Victor D. Cha e Joseph Nye. Com isso, a pesquisa busca analisar dois casos específicos. Em primeiro lugar, o dos Estados Unidos da América, e sua relação com o futebol americano através da sua liga profissional e universitária. Através da análise da evolução do esporte desde sua origem, até o formato atual, em que formou uma das ligas mais lucrativas de esportes do mundo, em conjunto com uma análise das simbologias presentes na prática de tal esporte, e como eles refletem valores intrínsecos da sociedade norte-americana. O outro caso a ser explorado neste trabalho aborda o período em que Emílio Garrastazu Médici foi presidente durante a ditadura militar brasileira, e sua relação com a seleção brasileira e a conquista do título da Copa do Mundo de 1970. Nesse caso, busca-se entender como Médici atrelou sua imagem à do esquadrão comandado por Pelé, Tostão, Rivelino, entre outros, que foram campeões do mundial no México, e como essa conquista transformou o futebol em um fenômeno ainda maior, pela utilização de símbolos nacionais pela ditadura, como se a vitória fosse não só do time, mas do Brasil, e, por consequência da ditadura. Por fim, compreendemos a ligação das hipóteses teóricas elaboradas pelos cientistas com o que se passou ao longo da história e dos exemplos elaborados ao longo do corpo do texto. E como, tanto no caso brasileiro quanto no estadunidense, há particularidades, e, portanto, classificações de uso do esporte distintos.

**Palavras-chave:** Esporte; Relações Internacionais; Nacionalismo; Soft Power; Futebol; Futebol Americano

## ABSTRACT

This research aims to understand how sports can be utilized by state or non-state actors as tools, according to the interests of those using them, the manner in which they are used, and the historic-social context in which they belong. This is achieved through the conceptualization of relevant terms from the study of International Relations and theoretical conceptions developed by the American political scientists Victor D. Cha and Joseph Nye. Furthermore, the research seeks to analyze two specific cases, the first one is the relationship between the United States of America and American football through its professional and university leagues. Through an analysis of the sport's evolution throughout its origins to its current format, which has formed the most lucrative sports leagues in the world, along with an analysis of the symbologies presented in the practice of this sport, this study shows how it reflects intrinsic values of American society. The other case to be explored in this work addresses the period when Emílio Garrastazu Médici was the president during the Brazilian military dictatorship, and his relationship with the Brazilian national team and the conquest of the 1970 World Cup title. It seeks to understand how Médici merged his image to the squad led by Pelé, Tostão, Rivelino, among others, that were world champions in Mexico, and how this victory transformed football into an even greater phenomenon through the dictatorship's use of national symbols, as if the victory belonged not only to team, but to Brazil as well, and, consequently to the dictatorship. Finally, we understand the connection between the theoretical hypotheses developed by the scientists and what has happened across history and the examples elaborated throughout the study. And how, in both the Brazilian and American cases, there are particularities and different classifications regarding the use of sports.

**Keywords:** Sport; International Relations; Nationalism; Soft Power; Football; American Football

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 - Objetivos, problemática e estrutura do texto.....	11
1.2 - Justificativa.....	12
1.3 - Metodologia.....	12
<b>2 - CONCEITOS E TEORIAS.....</b>	<b>13</b>
2.1 - Esporte.....	13
2.2 - Diplomacia.....	14
2.3 - Soft Power.....	14
2.4 - Nacionalismo.....	15
2.5 - Abordagem teórica.....	17
<b>3 - O FUTEBOL AMERICANO ENQUANTO FERRAMENTA DOS ESTADOS UNIDOS.....</b>	<b>21</b>
3.1 - O poder de influência norte-americano.....	21
3.2 - Nascimento do futebol americano.....	24
3.3 - Valores importantes presentes no esporte.....	26
3.4 - Comentários finais.....	29
<b>4 - O USO DA SELEÇÃO BRASILEIRA PELO GOVERNO MÉDICI (1969-1974).....</b>	<b>32</b>
4.1 - O futebol como um fenômeno nacional.....	32
4.2 - Antecedentes pré-médici.....	35
4.3 - Ações de Médici durante seu governo.....	36
4.4 - Comentários finais.....	42
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>6 - REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

# 1 - INTRODUÇÃO

A prática esportiva se faz presente nas mais diversas sociedades humanas ao longo da história, funcionando como uma forma de expressão cultural. Os esportes podem se originar de atividades inventadas dentro da sociedade ou podem ser importados de outras culturas. De modo geral, a prática esportiva é entendida como uma forma de lazer e entretenimento na superfície, uma vez que é 'apenas' um esporte, e depende da aptidão física de quem a pratica, não havendo, necessariamente, uma complexidade teórica para exercê-la.

Contudo, esportes geram emoções nas pessoas (CHA, 2009), sejam elas positivas ou negativas, influenciam as vidas dos indivíduos e das massas populacionais, especialmente quando se juntam com o intuito de torcer por um atleta, time ou seleção que carregam valores identificáveis e unificadores. Portanto, pode-se concluir que se o esporte possui a capacidade de influenciar a vida de centenas, milhares, ou milhões de pessoas, em outras palavras, ele possui poder sobre as pessoas, e toda forma de exercer poder pode ser estudada e compreendida de acordo com uma série de fatores em torno do contexto histórico e social em que aquele esporte se encontra.

Ademais, somente no século passado nasceu uma forma de estudo formal acerca da maneira com a qual os diferentes países convivem e interagem entre si, as Relações Internacionais. Logo, por ser um campo de estudo relativamente novo e extremamente abrangente, existem muitos campos para serem explorados, e embora alguns esportes já tenham sido explorados pontualmente por alguns autores, ainda há diversos tipos de abordagens e esportes a serem investigados.

Em suma, num mundo cada vez mais globalizado, em que os esportes estão se internacionalizando, influenciando a cultura e o lazer das pessoas, incentivando-as a consumirem através de propagandas, para além das horas de seus dias que passam assistindo a um jogo e discutindo sobre o esporte com amigos e familiares, é necessário aprofundar as ligações entre os esportes e as relações internacionais. Em conjunto com as cifras milionárias - e até bilionárias- que alguns esportes geram, é necessário compreendê-los como um fenômeno mundial, e procurar fazer estudos mais aprofundados sobre o porquê e como eles conseguem gerar tamanhos resultados.

## 1.1 - Objetivos, problemática e estrutura do texto

O propósito deste estudo é entender como os diferentes tipos de esportes podem ser utilizados como ferramentas de atores, estatais ou não, em meio a determinados momentos históricos, que influenciam significativamente na exploração desse recurso, não usual, de poder brando. Havendo um foco primordial em dois casos específicos: o dos Estados Unidos da América (EUA), com o futebol americano, e o do governo brasileiro de Emílio Garrastazu Médici com o futebol, durante a Copa do Mundo de 1970. A escolha desses casos é fundamentada na repercussão que esses esportes causaram nas sociedades analisadas, e sua relação com o meio militar.

Nesse sentido, o primeiro capítulo discorre acerca de conceitos importantes que se encontram presentes ao longo da pesquisa com o intuito de gerar uma melhor compreensão do trabalho, sendo eles: diplomacia, esporte, soft power e nacionalismo, coletados através de diferentes fontes de estudo. Além disso, ao final do capítulo haverá diferentes abordagens teóricas que funcionarão como uma lupa que trará uma visão mais complexa sobre as diferentes formas pelas quais o esporte pode ser utilizado como ferramenta por atores distintos.

Em seguida, o segundo capítulo aborda a utilização do futebol americano pelos Estados Unidos da América como uma ferramenta de soft power, explorando como os norte-americanos influenciam e utilizam seu poder no cenário internacional. Além disso, explora a história do esporte desde sua criação, a ligação com o meio universitário, formação da liga profissional em conjunto com sua relevância para a população resultando no aumento da popularidade durante um contexto propício em conjunto com valores estadunidenses, e como toda essa conjuntura histórica se traduz em poder e influência dos Estados Unidos atualmente.

Por fim, o terceiro capítulo visa compreender um momento histórico específico, mas muito significativo da história brasileira, e do futebol, em que um ditador utilizou a imagem de uma seleção brasileira espetacular campeã do mundo para relacionar a vitória da equipe como uma vitória do Brasil, e por consequência, uma vitória da ditadura militar. E para contextualizar o porquê desse uso, o capítulo aborda também o

porquê de o futebol ser um fenômeno no Brasil desde sua chegada, e entender como esse período na década de 1970 influencia a percepção do brasileiro atualmente.

## 1.2 - Justificativa

Em termos sociais, este estudo visa trazer uma percepção mais profunda acerca dos esportes para o campo acadêmico das relações internacionais, mas também para fora dele, uma vez que esportes funcionam, primordialmente, como forma de entretenimento, contudo, não de forma exclusiva, podendo carregar mensagens, histórias ou simbologias mais profundas do que o torcedor mediano consegue imaginar. E, também, inspirar mais acadêmicos a procurarem compreender melhor essa relação complexa, multifacetada e relevante dos esportes, conforme aconteceu com o autor desta obra, que não entendia como o esporte poderia ser utilizado para analisar as complexidades do mundo, e, conforme foi mergulhando nas mais diversas literaturas e entendendo a relação do esporte com política, relações internacionais, história, marketing, entre outros campos, passou a valorizar ainda mais a importância do esporte como um todo, e o porquê de ser crucial compreender ferramentas menos usuais de influência dos diferentes tipos de atores.

## 1.3 - Metodologia

Para a explicação de conceitos, teorias e momentos históricos, esta pesquisa utilizou livros, trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação, além de artigos de revistas, websites, jornais eletrônicos, podcasts, vídeos e artigos de opinião. Além disso, as reflexões do cientista político Joseph Nye (NYE, 2004; NYE, 2006) sobre elementos de poder são cruciais para entender a relação entre esses elementos. Por fim, a utilização das hipóteses teóricas de outro cientista político estadunidense, Victor D. Cha (CHA, 2009; CHA, 2016), que alicerçam a fundamentação do trabalho. Finalmente, com base nessa literatura secundária, foram realizados os dois breves estudos de caso exploratórios acima descritos, nos quais houve a tentativa de aplicação de conceitos e ideias-chave aos fatos empíricos e eventos relacionados aos esportes.

## 2 - CONCEITOS E TEORIAS

### 2.1 - Esporte

Barbanti (2006, p. 58) afirma que o “Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Logo, a prática esportiva feita por civis, em seu momento de lazer, não se enquadra na definição acima, pois não há recompensa monetária como um fator extrínseco, o que difere na modalidade profissional, foco da análise dessa pesquisa.

Portanto, o esporte é uma prática de atividades físicas, seja em grupo, ou individual, com regras e limitações, no qual há competição contra outras pessoas, em que o resultado pode se materializar na forma de patrocínio, premiações, salários, entre outros. Com isso, é natural que este fenômeno atraia outras pessoas, interessadas em assistir o esporte praticado em um nível mais elevado, e gere suas competições, havendo uma natural tendência de torcida, seja por uma identificação com o atleta em si, alguma característica da equipe, herança familiar, ou ainda pela nacionalidade de um atleta, sua equipe ou time como um todo (THEOBALD, 2020).

Independentemente da origem da torcida, ela pode exercer uma influência singular na vida do ser humano, modificando suas escolhas de lazer, seus padrões de consumo, além de gerar emoções positivas e negativas, criando um laço ainda mais forte com o time de seu coração (THEOBALD, 2020). Quando o torcedor individual se encontra com seus semelhantes, e, nas arquibancadas, vivem “momentos de forte adrenalina, euforia e emoção”, isso lhes permite “se identificar com outros torcedores do mesmo time e juntos compartilhar o mesmo sentimento enquanto torcida gritando e apoiando seu time” (THEOBALD, 2020, p. 193).

Tal sentimento é poderoso, uma vez que a paixão pode vir a ser alienante na vida do torcedor (HRYNIEWICZ, 2008 apud THEOBALD, 2020), em que os momentos de tristeza e alegria proporcionados pelo time são parte intrínseca de uma experiência totalizante. Com isso, alguns sentimentos irracionais surgem na vida do torcedor, como

ódio contra um adversário específico (TOLEDO, 2010 apud THEOBALD, 2020), como um rival direto da equipe, seja da mesma cidade, país, ou até continente, como será ilustrado em breve.

## 2.2 - Diplomacia

O objeto principal da diplomacia é o seu próprio método (Bobbio, 1998), pois se entende que funciona como o meio de condução de negociações entre duas ou mais nações, diretamente, ou através de uma associação entre um conglomerado de países, como uma organização internacional. Ou seja, a diplomacia não possui objetivos específicos, ela se define na maneira como os países dialogam, procurando soluções consensuais em meio às suas diferenças, independente do grau de divergência entre as partes.

Contudo, a diplomacia, ao longo do tempo, foi se adaptando enquanto as tendências modernas ocorriam, e conforme as pessoas vão se politizando mais, elas se tornam atores mais relevantes e influentes, até mesmo nas relações entre países (FERREIRA, 2023).

Assim, surge a diplomacia pública, que “supera as limitações da diplomacia tradicional. Através de atores não-tradicionais, como empresas e ONGs, busca-se a construção de uma relação entre o Estado e a audiência desejada” (FERREIRA, 2023, p. 5). Logo, é possível afirmar que a diplomacia não ocorre apenas por canais oficiais dos governos, mas também, por meio de atores não vinculados ao governo, como civis, empresas, e megaeventos esportivos (GARCIA; SILVA, 2023).

## 2.3 - Soft Power

A palavra ‘poder’ traz consigo diversas atribuições, e é uma palavra muito complexa de ser definida, portanto, com o intuito deste trabalho, a definição abordada entende o poder como a capacidade de um ator de controlar a capacidade de escolha de outros atores conforme deseja. Essa dinâmica se faz presente nas relações humanas, e, principalmente, nas relações interestatais, com algumas diferenças, uma

vez que Estados possuem mais complexidades de atuação, influência e recursos. O cientista político Joseph Nye Jr. (2004), pioneiro no entendimento dessas relações entre países, traz reflexões sobre os diferentes tipos de poder exercíveis.

Nye (2004) classifica os tipos de poderes entre estados como: Hard Power (poder duro) e Soft Power (poder brando). O primeiro se caracteriza como o poder pelo comando, ou seja, o país utiliza meios econômicos, como sanções, ou recursos militares, como o exército ou ameaças, para influenciar o outro país a agir conforme deseja. Essa ferramenta é normalmente mais utilizada por países desenvolvidos. Já o segundo caso é o poder pela cooptação, ou seja, o país influencia “utilizando a atração para moldar os desejos e preferências de outros atores” (FERREIRA, 2023, p. 6).

Essa habilidade de influência se caracteriza pela capacidade dos países de utilizar suas características como cultura, valores, instituições e políticas (NYE, 2004) para moldar o desejo de outros países de seguirem ou admirarem tais componentes, almejando a proximidade com o país poderoso.

A partir do momento em que uma nação percebe que sua cultura, ou parte de sua cultura, exerce algum tipo de influência positiva no exterior, o governo e aqueles que atuam internacionalmente passam a explorar tal característica como uma ferramenta de penetração e facilitação nas suas relações internacionais. (PRIANTI, 2022, p. 7).

## 2.4 - Nacionalismo

De acordo com Bobbio (1998, p. 799), o nacionalismo “designa a ideologia nacional, a ideologia de determinado grupo político, o Estado nacional (...), que se sobrepõe às ideologias dos partidos, absorvendo-as em perspectiva. O Estado nacional gera o Nacionalismo”. Ou seja, é uma ideia de unificação em diversos aspectos da vida das pessoas presentes em determinado território, com o intuito de gerar identificação e unidade dentro da população nacional.

Este fenômeno ideológico foi elaborado no século XIX, inspirado na ideia de nação, dentro de “fraternidade”, um dos braços teóricos da Revolução Francesa (BOBBIO, 1998). Como parte desse processo, uma classe dominante determina uma língua principal, e fatores culturais como símbolos de uma unidade nacional, com o

intuito de gerar, em sua população, o desejo de fazer parte dessa nação (BOBBIO, 1998).

Por ser um Estado nacional, há uma tendência de buscar centralizar algumas estruturas do governo, como o aparato militar, visando uma melhor proteção em possíveis casos de conflito (BOBBIO, 1998). Além disso, a questão militar se faz presente nas tendências nacionalistas, e é notável quando se observa as escolas de Estado, que funcionam como “instrumento de formação nacionalista dos jovens” (BOBBIO, 1998, P. 801), aumentando a proximidade da população com o setor de combate.

Ademais, o nacionalismo surge como uma consequência do sistema internacional, uma vez que é caracterizado pela presença de diversos Estados armados, que configuram potenciais ameaças (BOBBIO, 1998). Logo, em um contexto de insegurança, a necessidade de garantir a segurança nacional se torna um eixo central da política dos Estados, resultando na formação de uma identidade nacional, e no desenvolvimento de políticas de defesa (BOBBIO, 1998).

Animosidades entre as nações, junto de um nacionalismo aflorado, podem gerar sentimentos de hostilidade na população, alimentando um discurso de exclusão e ódio contra outras nacionalidades, gerando uma espécie de rivalidade (FERREIRA FILHO, 2017). Há uma tendência de Estados nacionais utilizarem essa força para mobilizar a população, uma vez que há “exigência de uma lealdade exclusiva por parte dos cidadãos em prejuízo de lealdades para com as coletividades menores ou maiores do que a nação” (BOBBIO, 1998, P. 804). A exemplo disso, os regimes nazifascistas tiraram proveito dessa possibilidade que o nacionalismo gerava, com discursos xenófobos, racistas e eugenistas contra povos que consideravam como inimigos (FERREIRA FILHO, 2017).

Além disso, outra tendência crucial do nacionalismo é utilizar símbolos para realçar as características da identidade nacional, pois eles auxiliam as pessoas no entendimento do mundo, e o mais forte e marcante deles se encontra na forma da bandeira nacional (FERREIRA FILHO, 2017).

Contudo, o Nacionalismo carrega consigo outras atribuições, e uma delas, elucidadas por Hobsbawn (1990, p. 15-19 apud PRIANTI, 2022, p. 15), reflete-se no

caráter gerador de nação, pois ela se forma através de um ideal unitário comum entre a população. Como definições, tanto objetivas quanto subjetivas, falham em algum momento ao tentar categorizar conceitos como nação, o autor entende “como nação qualquer corpo de pessoas suficientemente grande cujos membros consideram-se como membros de uma “nação”. (HOBBSAWN, 2012, p. 18).

## 2.5 - Abordagem teórica

Victor D. Cha (2009) afirma que o campo de estudos das Relações Internacionais não valoriza os esportes como deveria, pois o esporte gera um sentimento único na vida das pessoas, que nenhum outro meio de poder brando pode atingir. E, ao longo de sua escrita, ele demonstra exemplos claros de como o esporte pode influenciar a capacidade de mudança de um país, sua diplomacia, e sua percepção em relação ao resto do mundo.

Cha (2009) se baseia em três hipóteses que sustentam seus argumentos da relevância dos esportes para as Relações Internacionais. A primeira afirma que “esportes oferecem um poderoso prisma, pelo qual a identidade nacional é refletida” (2009, p. 1584, tradução nossa), ou seja, o país consegue definir como deseja que sua cultura seja vista e entendida pelos demais países via esportes. Além disso, a vitória de um competidor ou time pode servir como um ponto de identificação patriótica, que nenhuma outra atividade social consegue replicar, graças à emoção única e de grandes dimensões que o esporte gera (CHA, 2009). Segundo o autor, “Esporte é uma experiência catártica e emocional que contribui para a identificação orgulhosa própria” (CHA, 2009, p. 1585, tradução nossa).

A segunda hipótese trata da construção da nação, pois gera uma sensação de unidade e identidade única, que pode ser relevante para jovens nações, em particular. Para ilustrar sua argumentação, Cha (2009) relata o caso do Iêmen, país que era dividido entre norte e sul. Após a unificação, o Iêmen teve de unir as suas duas ligas de futebol, com a realização do primeiro campeonato nacional iemenita. Mais importante do que isso, foi a necessidade de criar uma seleção nacional de futebol que representasse o país nos jogos asiáticos de 1990, em Pequim. Houve então uma

decisão central: o time deveria ser composto igualmente por jogadores e auxiliares do norte e do sul, com capitães rotativos, e liderado por um técnico brasileiro, Evaristo de Macedo. Como diriam Stevenson e Alaug (2000), "Competir como uma equipe verdadeiramente unificada era a preocupação central; no máximo, ganhar as partidas era uma questão secundária. Os símbolos eram claramente mais importantes do que a substância." (Stevenson; Alaug, 2000, p. 466, apud CHA, 2009, p. 1586, tradução nossa).

Por fim, a última hipótese de Cha (2009) retrata o uso do esporte como uma ferramenta de afirmação de independência, uma vez que cada país possui características específicas que são refletidas na forma como o esporte se porta no âmbito nacional. Ele traz dois exemplos distintos, em que o primeiro demonstra como a Irlanda utilizou esportes nacionais como o 'hurling' e o futebol gaélico como símbolos de resistência e independência em oposição a esportes ingleses, como o rugby e o futebol.

E cita também o caso japonês em relação ao beisebol, esporte este que foi trazido na metade do século XIX por missionários norte-americanos ao país asiático, e que rapidamente se popularizou, uma vez que havia poucos esportes coletivos no Japão. Além disso, o esporte trouxe valores que eram compatíveis com a cultura japonesa, como ordem, disciplina, harmonia, entre outros, que se conectaram de forma certa, além de representar para o mundo que o Japão era um país apto a se modernizar, sendo um dos primeiros estados asiáticos a passar essa impressão. Contudo, nas décadas de 1920 e 1930, quando o Japão se tornou uma potência imperial relevante, e acabou se tornando um rival dos Estados Unidos, o esporte passou a ser visto por nacionalistas como algo "não-japonês" (CHA, 2009, p. 1588, tradução nossa), e que deveria ser evitado, chegando até a ser proibido por um período, e depois, seria utilizado pelos Estados Unidos, no pós 2°. Guerra Mundial, para reaproximar os dois países.

Ademais, Cha (2009) trabalha a ideia do esporte enquanto ferramenta de soft power, pois uma boa atuação do país em um determinado campeonato, seja competindo, ou sediando, pode resultar em benefícios práticos. O exemplo trazido pelo autor é o caso australiano, pois o país possui um imenso prestígio internacional, como se fosse uma das maiores economias do mundo, participando de resoluções contra

pobreza, mudanças climáticas, operações de paz, entre outros, estando rodeado por países como Estados Unidos, Japão e Índia, estados mais influentes e com economias mais relevantes.

Portanto, para entender esse prestígio, primeiro é importante saber que a Austrália investiu fortemente no esporte nacional, criando até um instituto para melhorar a performance de seus atletas<sup>1</sup>, depois de uma vexatória participação nas olimpíadas de 1976, em Montreal, no Canadá (CHA, 2009). A mudança foi notória, o Comitê Olímpico Internacional (COI) decidiu fazer as Olimpíadas em Sydney no ano 2000, e esta edição foi uma das melhores em nível esportivo e organizacional, considerado pela própria instituição, atletas e escritores. O bom resultado da Austrália, terminando em terceiro lugar, com 13 medalhas de ouro, e 35 totais, trouxe uma boa imagem para o país-sede (CHA, 2009).

Porém, outro fator positivo para a Austrália foi ter sido colocada em evidência pela atenção que os jogos olímpicos atraem, seja para a estrutura das cidades, cultura, tradição de hospitalidade, entre outros aspectos (CHA, 2009). E, mais importante, o mundo entendia a Austrália como um “modelo de valores democrático-liberais, economia aberta e cidadãos globais em uma região do mundo onde esses valores ainda não se tornaram universais.” (CHA, 2009, p. 1591, tradução nossa). Isto é perceptível quando se nota que as olimpíadas de Sydney foram a segunda edição de jogos sediada no país da Oceania, enquanto países como o Japão havia organizado apenas uma vez, e a China, maior população do mundo, até então, nenhuma.

Além disso, Cha (2009) aborda também a relação entre o esporte e a diplomacia, em que ela se configura de duas formas, como ponte de abertura e progresso para países com relações dificultadas, e como ferramenta de medidas coercivas. No primeiro caso, é necessário haver um bom ‘timing’, senão o uso diplomático do esporte não será tão eficiente, como foi no caso cubano com os EUA em 1999, em que o time de beisebol Baltimore Orioles enfrentou a seleção cubana de beisebol em amistosos disputados em ambos os países. Apesar dos bons jogos e

---

<sup>1</sup>Nos anos 1980, durante os governos de Margaret Thatcher e John Major houve a dispensa do “ministro do esporte e colocaram todas as decisões no gabinete do primeiro-ministro.” (CHA, 2017, p. 141, tradução nossa).

resultados<sup>2</sup> para ambos os lados, “o momento destes jogos de basebol não estava de acordo com o estado da diplomacia entre as duas nações” (CHA, 2009, p. 1593, tradução nossa), ou seja, não houve significativas melhoras nas relações entre os países.

Por outro lado, um caso notório de sucesso desse tipo diplomacia ocorreu entre a China e os EUA com a “Diplomacia do Pingue-pongue” (CHA, 2009, p. 1593, tradução nossa), quando em abril de 1971, o time de pingue-pongue estadunidense fez uma viagem à China, em que se tornaram os primeiros norte-americanos a pisar em solo chinês desde a revolução de 1949<sup>3</sup>. O então primeiro-ministro da China, Zhou En-lai, recebeu a equipe estrangeira com honrarias, e afirmou que aquele era um passo importante para a reaproximação entre os dois países, complementando que: “Os povos chinês e americano costumavam ter intercâmbios frequentes. Depois veio um longo período de separação. A vossa visita abriu a porta à amizade entre os povos dos dois países.” (CHA, 2009, p. 1594, tradução nossa). O sucesso dessa visita foi tanto, que alguns meses depois, o embargo estadunidense contra a China foi amenizado, e, em 1972, o então presidente norte-americano, Richard Nixon, faria uma visita histórica à China (CHA, 2009).

---

<sup>2</sup>Uma vez que o jogo disputado em Havana foi vencido pelo time estadunidenses, e o jogo nos EUA foi vencido pela seleção cubana.

<sup>3</sup>Revolução Comunista Chinesa de 1949. Disponível em: [70 Anos da Revolução Comunista na China: como país pobre e rural se tornou potência mundial em 4 décadas - BBC News Brasil](#)

## 3 - O FUTEBOL AMERICANO ENQUANTO FERRAMENTA DOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos da América se enquadram como um país poderoso no cenário internacional do mundo desde seu processo de independência. Durante o século XX, sua influência e capacidade de ação enquanto potência aumentou de forma exponencial, transformando-se em um dos países mais importantes quando se deseja entender a história do século passado. Ademais, os americanos se encontram no escasso conjunto de países que conseguem exercer seu poder através do hard power e do soft power.

### 3.1 - O poder de influência norte-americano

O poder brando dos Estados Unidos pode ser sentido desde a música em inglês que ouvimos tocando em rádios ou lugares que visitamos enquanto usamos um conjunto de roupas de marca GAP ou Calvin Klein. Também pode ser observado enquanto estamos indo comer um fast-food em uma rede como o Burguer King ou McDonalds, dentro de um shopping. O cenário apresentado acima pode representar um dia de lazer de uma pessoa que vive em Portugal, ou no Brasil, na Indonésia, Austrália, e assim por diante. O estilo de vida americano está presente em diversas partes do mundo, e para entender de onde surge essa influência, é necessário compreender a capacidade de exercer poder dos Estados Unidos.

Durante os primórdios dos Estados Unidos enquanto país independente, surgiu o conceito de “Destino Manifesto”, que permeia a cultura nacional, afirmando a existência da escolha de um povo com o fardo de levar o progresso a outros povos, que pode ser interpretado, também, como uma desculpa para intervir em outros territórios com o intuito de “civilizá-los”, com seus valores (GALDIOLI, 2008 apud PRIANTI, 2022). É nesse cenário que o sentimento nacionalista estadunidense é afluído, e, junto de uma mudança no cenário global, com “o colapso dos grandes impérios multinacionais

da europa” (PRIANTI, 2022, p. 14), houve a oportunidade de exportar sua cultura de vida, junto de seu orgulho patriótico (PRIANTI, 2022).

De acordo com Galdioli (2008, p. 51): “O Destino Manifesto é uma das ideias mais enraizadas no imaginário norte americano e pode ser identificado como um dos principais elementos da tradição cultural americana”. Ou seja, é cultural do estadunidense agir como se tivesse que exportar seus valores, e isso se reflete nas ações dos atores, mesmo sem vínculos com o aparelho estatal.

Tendo isso em vista, os Estados Unidos se caracterizam por serem um dos poucos países possuidores tanto de hard power quanto de soft power do mundo. De acordo com Nye (2006), duas das três formas de se exercer poder se enquadram como hard power, sendo eles: métodos de coerção ou através de pagamentos. Ou seja, o poderio militar e a capacidade econômica de um país determinam o seu poder duro, e no caso americano, é o país que mantém uma liderança absoluta em relação aos gastos militares (DEUTSCHE WELLE, 2022 apud PRIANTI, 2022), além de ser uma hegemonia econômica, especialmente após a consolidação do dólar como moeda de reserva do sistema internacional (PECEQUILO, 2012). É de extrema importância para os EUA terem essa enorme relevância no âmbito financeiro, pois “pujança econômica contribui não só para a riqueza, mas também para a reputação e atratividade” (PRIANTI, 2022, p. 13), ou seja, influencia também no poder brando.

Por fim, a outra forma que Nye (2006) aborda é o poder através da atração, ou soft power, e que existem três recursos que um país pode utilizar para gerar tal influência, através de: sua cultura, seus valores políticos, e as políticas estrangeiras. Com isso, a análise desse trabalho focará apenas na influência cultural norte-americana nos outros países do globo.

O exemplo citado no início do texto sobre um dia na vida de uma pessoa comum presente em vários países do mundo retrata um conceito histórico relevante, o “American way of life”, ou estilo de vida americano. O qual surge no período entre guerras, mas ganha uma relevância maior após o fim da Segunda Guerra Mundial, como orgulho nacionalista norte-americano (PRIANTI, 2022), e como resposta às possíveis ameaças comunistas em países afetados direta ou indiretamente pela guerra (MONTEZ DE OCA, 2013 apud PRITANTI, 2022).

Enquanto, no ‘Hard Power’, os Estados Unidos e a União Soviética se equiparavam em termos militares, científicos e econômicos, no campo do Soft Power, houve uma disparidade a favor dos americanos. Por conta da natureza mais fechada da URSS, junto dos “esforços para excluir as influências culturais burguesas” (NYE, 2004, p. 74, tradução nossa), a URSS se ausentava relativamente da batalha pela cultura de massa, não havendo competição para a influência musical, cinematográfica e televisiva dos EUA (NYE, 2004).

O conceito de “American Way of Life”, pode ser definido como o padrão de vida de um estadunidense comum, que vive em uma sociedade com premissas de “democracia, capitalismo e prosperidade” (PECEQUILO, 2012, p. ix) somadas à liberdade e busca da felicidade, todos envoltos na ideia de consumismo (MONTEZ DE OCA, 2013, apud PRIANTI, 2022), ou seja, uma ligação direta com o formato do capitalismo na época.

E esse conjunto de valores presentes na cultura estadunidense foi exportado internacionalmente, durante o período de globalização, por meio de mídias como a televisão e o cinema de Hollywood, com produções exaltando o consumismo junto de marcas, empresas e feriados nacionais, gerando uma noção de país benevolente, livre de conflitos, seguro, resultando em uma atração muito forte (PRIANTI, 2022). Ademais, esse conjunto de valores atrai literalmente pessoas para os EUA, uma vez que eles são capazes de

inspirar os sonhos e desejos dos outros, graças ao seu domínio das imagens globais por meio do cinema e da televisão e porque, pelas mesmas razões, grande número de estudantes de outros países vem para os Estados Unidos para concluir seus estudos (MOÏSI; VÉDRINE, 2001, p. 3 apud NYE, 2004, p. 8, tradução nossa).

Tendo em vista que os EUA sabem exportar sua cultura como nenhum outro país, uma característica essencial do estilo de vida estadunidense é a sua ligação com o esporte. Conforme exemplificado no ponto 2.5 deste trabalho, os EUA exportaram uma parte de sua cultura, o esporte beisebol, para o Japão, que passou por diferentes visões aos olhos japoneses, sendo visto como símbolo de modernidade, depois como

uma figura que representava um adversário no então cenário global, e, por fim, como sinal de reconciliação entre os dois países após a Segunda Guerra Mundial (CHA, 2009).

Portanto, somando esse conhecimento prático de exportação de cultura durante o período de globalização, com uma experiência de sucesso no caso do uso esportivo de algo que era visto como um “passatempo” (CHA, 2016, p. 144) como ferramenta de influência, surge, então, um cenário propício para a ascensão de mais aspectos culturais estadunidenses no cenário global. De acordo com Morris (2004, p. 1, tradução nossa), “se o beisebol é o passatempo da América, então o futebol americano é sua paixão”, logo, é de se entender como o esporte mais popular e nacionalmente importante acaba ocupando um espaço mais relevante enquanto ferramenta de soft power norte-americano. Os Estados Unidos, segundo Josef Joffe (2001 apud PRIANTI, 2022), exporta sua cultura de uma maneira tão intensa vista pela última vez apenas durante o império romano, com a diferença de que não há limites fronteiriços ou militares para os EUA, uma vez que se trata de valores e cultura.

### 3.2 - Nascimento do futebol americano

É inegável que o Futebol Americano possui diversas semelhanças com outros esportes, principalmente o Rugby, gerando até confusão acerca dos dois esportes, principalmente para as pessoas não familiarizadas com suas regras. Contudo, essa proximidade de ambos é proveniente da origem do futebol americano, em que houve uma adaptação das regras do Rugby, com o intuito de fazer um jogo mais racional e científico, mudanças essas feitas por universitários de Yale (GEMS; PFISTER 2019).

Conforme algumas mudanças aconteceram nas regras<sup>4</sup> e o esporte foi ganhando popularidade especialmente nas universidades (GEMS; PFISTER, 2019), as equipes locais funcionavam como ponto de atração de suas regiões, gerando um vínculo muito forte com o torcedor, especialmente pela impossibilidade de mudança

---

<sup>4</sup>A mais relevante delas veio em 1906 com o passe para frente (UMPHLETT, 1992 apud PRIANTI, 2022), causando a maior diferença em relação ao Rúgby, e tornando-o um esporte único.

física do time, igual acontece com as equipes profissionais (PRIANTI, 2022). Nota-se que tal dinâmica segue atualmente, em que universidades com tradição esportiva possuem uma base de fãs leais, que, na maioria dos casos, não possuem uma equipe profissional na região, aumentando ainda mais o significado daquele time universitário para sua torcida (PRIANTI, 2022).

Contudo, somente após o futebol americano se tornar o esporte predominante nas universidades estadunidenses nos anos 1890, é que se tornou profissionalizante, e mesmo assim, sem se equiparar com a popularidade dos jogos universitários (GEMS; PFISTER, 2019). Havia alguns times profissionais, porém, não conseguiam se manter, e somente em 1920, alguns donos de equipes se juntaram e formaram a American Professional Football Association, renomeada em 1922 para National Football League<sup>5</sup>, nome este que segue em uso (GEMS; PFISTER, 2019).

A imagem e popularidade do futebol americano mudou drasticamente no final da década de 40 e na década de 50, levando-se em análise alguns principais fatores: a melhoria da técnica e estética do jogo, a herança beligerante na sociedade pós-guerra que culminou no longo período conhecido como Guerra Fria, e na esteira desse acontecimento, os avanços tecnológicos dessa guerra silenciosa que culminaram com a disseminação dos aparelhos televisores e da mídia, e mais adiante, o surgimento dos computadores, todos esses aliados perfeitos e estratégicos (PRIANTI, 2022, p. 19)

Nos anos 1950, o futebol americano universitário possuía uma grande relevância nos Estados Unidos, em âmbito regional e nacional, maior que da NFL desde o princípio do esporte, mas foi apenas a partir dos anos 1960 que a cobertura televisiva fez a liga profissional se popularizar nacionalmente (GEMS; PFISTER, 2019). E, conforme a mídia foi crescendo em conjunto com o esporte, se criou um poder político, capaz de construir “um senso de identidade cidadã nas pessoas, que imaginavam seu destino ligado ao da nação” (PRIANTI, 2022, p. 23). A evolução da força da mídia junto do esporte se deu através da popularização dos televisores: de cerca de 10 milhões de

---

<sup>5</sup>NFL, em português: Liga Nacional de Futebol Americano.

televisões em residências estadunidenses em 1950, houve um salto para mais de 67 milhões ao final da mesma década (ORIARD, 2007 apud PRIANTI, 2022).

É importante ressaltar que, durante uma transmissão de futebol americano, ocorrem diversos intervalos comerciais, ou seja, alta possibilidade de lucro através da propaganda (PRIANTI, 2022), uma vez que os jogos param bastante devido às regras do esporte, que exigem momentos de parada, tanto para os atletas descansarem por um momento, quanto para a comissão técnica se organizar para a próxima jogada.

Portanto, com o sucesso televisivo da NFL, algumas ligas profissionais tentaram competir pelo mercado, porém, por conta do custo de manter um time profissional ser altamente caro devido aos salários dos jogadores e comissão técnica, equipamentos, manutenção do campo de treinamento, entre outros, a maioria dos times e ligas faliram ao longo do tempo. Contudo, em 1959, Lamar Hunt e K. S. “Bud” Adams, magnatas do petróleo, formaram uma liga conhecida como American Football League (AFL), e realizaram um acordo televisivo com a NBC<sup>6</sup> equivalente à 42 milhões de dólares, e conseguiram talentos universitários que atraíam atenção nacional<sup>7</sup> (MORRIS, 2004). Logo, a conforme a AFL foi ganhando influência e times relevantes, as ligas se fundiram em 1967 (MORRIS, 2004), resultando no formato atual<sup>8</sup>, em que a liga em si é a NFL, separada entre times da Conferência Americana (AFC, com os times da antiga AFL), e Conferência Nacional (NFC, com os times da antiga NFL).

No atual formato, os times se enfrentam ao longo da temporada no formato de “pontos corridos”, e depois ocorre a fase eliminatória, em que cada conferência possui um time vencedor, e os dois times se enfrentam na grande final, o maior espetáculo televisivo estadunidense, o Super Bowl.

### 3.3 - Valores importantes presentes no esporte

De acordo com Peter Morris (2004, p. 1 apud PRIANTI, 2022, p. 17, tradução deles) “nenhum outro esporte carrega tanta bagagem simbólica quanto o Futebol

---

<sup>6</sup>National Broadcasting Company, rede de televisão estadunidense.

<sup>7</sup>como o Quarterback de Alabama Joe Namath (MORRIS, 2004).

<sup>8</sup>Formato atual, porém com a adição de algumas equipes, e mudança de localidade de outras. ([National Football League Franchise Histories](#) ).

americano (...) violento, rigidamente hierárquico e altamente sexista”, ou seja, as características do esporte mais marcantes refletem valores estadunidense como o militarismo, uma vez que força e organização, dentro de um sistema de escala de poder, são aspectos comuns tanto no exército, quanto em um campo de futebol americano.

Há ligações diretas do meio militar com o futebol americano. Por exemplo, durante a Primeira Guerra Mundial, o exército realizava jogos como forma de treinamento para preparar os soldados fisicamente para a batalha, além de ser uma forma de lazer<sup>9</sup>, que inclusive aumentou o interesse pelo esporte, uma vez que alguns combatentes nem conheciam tal prática. Além disso, durante a Segunda Guerra Mundial, alguns atletas do esporte tiveram que abandonar suas carreiras enquanto jogadores profissionais para poderem representar os Estados Unidos no conflito.

Um caso que ficou emblemático sobre a ligação do futebol americano com o meio militar foi o de Patrick Tillman, que atuava na posição de ‘safety’, jogou na Arizona State University, e foi draftado<sup>10</sup> pelo Arizona Cardinals em 1998. Até então, seguiu a carreira normal de um atleta profissional de futebol americano, contudo, ele abandonou sua carreira de jogador em que tinha um contrato milionário, além de seu casamento para servir o exército estadunidense e enfrentar o “terrorismo” no Afeganistão (ORIARD, 2007).

Tillman foi morto em 2004 enquanto lutava no exército<sup>11</sup>. Por conta disso, pessoas em todo o país ficaram comovidas com seu sacrifício, compromisso com o país e exemplo de patriotismo, criando uma mística positiva em torno de sua imagem (MONTEZ DE OCA, 2013). Logo, tanto a NFL quanto o exército utilizaram a tragédia de Tillman como mártir, prestando homenagens e usando de seu nome para se promoverem em conjunto. Isso ficou evidente quando Paul Tagliabue, o então Comissário da NFL, junto de soldados do exército, fez um discurso afirmando que Tillman “personificou os melhores valores da América e da NFL” (ORIARD, 2008, p. 24,

---

<sup>9</sup>The National Museum and Memorial: Football and World War I. Disponível em: [Football and WWI | National WWI Museum and Memorial](#).

<sup>10</sup>Quando um jogador é draftado, significa que ele foi escolhido de sua universidade através do evento NFL Draft, que ocorre para que times profissionais selecionem jovens talentos para compor suas equipes.

<sup>11</sup>Embora exista essa aura em torno de sua imagem, de acordo com Michael Oriard (2007, p. 25, tradução nossa), “Tillman foi morto por fogo amigo e que o exército deliberadamente mentiu para seus e também para o público para ter um “garoto-propaganda” da guerra.”

tradução nossa). Portanto, ele serviu de propaganda tanto do exército quanto da NFL, e “muitos ficaram compreensivelmente consternados ao saber como seu corpo foi cinicamente usado para reforçar o apoio às guerras” (MONTEZ DE OCA, 2013, p. 141, tradução nossa).

“Essa oratória exemplificada acima, quase sempre acompanhada da multidão entoando o nome do país, com a reiterada vinculação de nacionalismo, patriotismo e futebol, associado com a percepção do martírio heróico e da crença no excepcionalismo americano, fazem com que a NFL se apoie cada vez mais na áurea militar, para se perpetuar de maneira ainda mais sólida como o símbolo da cultura esportiva norte-americana.” (PRIANTI, 2022, p. 27)

Portando, de acordo com Prianti (2022, p. 28), a liga profissional e o futebol americano funcionam como “expressão máxima da nação”, em que o militarismo é parte intrínseca da identidade nacional e patriótica dos estadunidenses, pois ressaltam os valores culturais na forma de um grande espetáculo, já que o futebol americano é mais do que um evento esportivo (MORRIS, 2004).

Ademais, o nacionalismo em conjunto com o patriotismo e o militarismo também são ressaltados através do hino nacional performado antes de todos os jogos profissionais, acompanhados da bandeira americana estendida pela extensão do campo, e presente nos capacetes dos jogadores, fogos de artifício e caças militares sobrevoando o campo, tradição conhecida como “The Flyover”, uma das mais tradicionais dos esportes estadunidenses (PRIANTI, 2022). Portanto, todas essas características, somadas à partida, geram uma ideia de espetáculo acerca do jogo, como um evento, que costuma durar mais de três horas, cheio de paradas técnicas com intervalos incentivando o consumismo através de propagandas.

Tornando-se vantajoso e natural, portanto, pelas próprias características do jogo, a associação do esporte de maneira intrínseca com o militarismo e o patriotismo quando a Guerra Fria começou, já que o mesmo representava a rigidez tática, a obediência às ordens e a combinação peculiar de destreza estratégica com força bruta, rotina essa que o governo tanto buscava impor à sociedade e ao operariado. (PRIANTI, 2022, p. 19)

Uma simbologia peculiar presente tanto na NFL, quanto na NBA<sup>12</sup>, se encontra no momento em que o time ganha o campeonato nacional, em que se proclamam ‘World Champions’ - campeões mundiais. Ou seja, quando uma equipe se torna a melhor dos Estados Unidos em algum esporte, automaticamente, ela é a melhor do mundo naquela modalidade, mesmo disputando apenas dentro dos Estados Unidos<sup>13</sup>. Ambos os esportes foram criados nos EUA, e recebem investimentos altíssimos de universidades, além de serem culturalmente fortes, portanto, é de se supor que de fato não haveria competição com equipes de outros países, contudo, essa simbologia é forte, como se os EUA fossem melhores que os demais países nesse sentido.

Essa tradição incomoda algumas pessoas, e foi criticada por Noah Lyles, velocista estadunidense, afirmando que: “campeões mundiais de que? dos Estados Unidos? Não me entenda mal. Eu amo os EUA - às vezes - mas aquilo não é o mundo. [...] Não há bandeiras na NBA. Nós temos que fazer mais. Nós temos que ser apresentados ao mundo” (SCHILKEN, 2023, tradução nossa). Embora a crítica seja em relação ao lado do basquete, pode-se associar ao futebol americano também, pois o anel afirma da mesma forma que aquele time é o melhor do mundo, e provavelmente é, mas o importante é fazer essa declaração.

### 3.4 - Comentários finais

Uma mudança de regras em um jogo estrangeiro resultou no futebol americano e em um império bilionário com uma das ligas profissionais de esportes mais financeiramente rentáveis do mundo, contando com a participação de seis times entre os dez mais valiosos de todos os esportes do mundo (CATTO, 2024). Contudo, os dez times pertencem às ligas estadunidenses, sendo três dessas equipes de basquete, e uma de beisebol -ou seja, todos esportes de ligas estadunidenses- (CATTO, 2024),

---

<sup>12</sup>National Basketball Association, é a liga estadunidense de basquetebol, a mais famosa do mundo deste esporte.

<sup>13</sup>É no caso da NBA, alguns jogos contra a equipe canadense Toronto Raptors, a única que não faz parte dos Estados Unidos.

portanto é curioso ver essa lista e não haver nenhum time de futebol, uma vez que é o esporte mais popular do mundo.

Para explicar tal fenômeno, o COO<sup>14</sup> da Roc Nation Sports no Brasil, Thiago Freitas (apud CATTO, 2024) afirma que:

É uma lista que mostra como é relevante a economia norte-americana, mas além disso, como é relevante sua influência cultural, e como lidam com o esporte como negócio. Uma lista com equipes mais valiosas do mundo, das quais seis das dez, são de um esporte que só é praticado nos Estados Unidos. É uma lista que mostra pouco sobre o que clubes de futebol podem fazer, isoladamente, mas que diz muito sobre o que eles, na forma de ligas, deveriam buscar.

Portanto, a força das ligas estadunidenses é um enorme patrimônio de influência cultural, e a transmissão ao vivo segue como uma fonte muito rentável, isso fica evidente quando a Netflix, um dos maiores players no universo do entretenimento atual, decide buscar os direitos de transmissão de eventos esportivos ao vivo (GIL, 2024). Apesar do acordo ser com o WWE<sup>15</sup>, mais restrito ao mercado estadunidense, de acordo com Armênio Neto<sup>16</sup> (apud GIL, 2024), isso demonstra uma nova tendência no mercado de transmissões, sinalizando que a Netflix vai concorrer por direitos de competições maiores.

Armênio Neto mal sabia, mas estava acertando em cheio na tendência da Netflix, a qual anunciou a transmissão ao vivo de duas partidas da NFL, no dia 25 de dezembro (MERIGO, 2024). As ligas norte-americanas possuem uma tendência de promover jogos especiais em feriados, especialmente aqueles que celebrem sua cultura, como o Thanksgiving, St Patrick's Day, Fourth of July, halloween, entre outros (WHITT, 2009), pois são dias que as pessoas geralmente passam em casa, se juntam com famílias ou amigos, ou seja, uma ótima oportunidade para consumir.

Além disso, os números de faturamento da NFL são surreais. Na temporada 2023, a liga de futebol americano teve 25 bilhões de dólares em receitas (ANDRADA,

---

<sup>14</sup>Chief Operating Officer, ou diretor de operações. Geralmente lida com questões administrativas do dia a dia de uma empresa.

<sup>15</sup>Evento esportivo de luta, caracterizado pela mistura de diferentes estilos de luta com encenação, extremamente popular nos Estados Unidos.

<sup>16</sup>Especialista em negócios do esporte e sócio-fundador da consultoria Let's Goal.

2024), sendo provenientes de parceiros comerciais, produtos, casas de apostas, e, principalmente, transmissões televisivas. Essas últimas podem gerar um faturamento superior a 120 bilhões de dólares até 2033 (OZANIAN, 2023), sendo a principal fonte de renda da liga, com algumas empresas televisivas, como a ESPN, pagando o equivalente a 27 bilhões de dólares entre as temporadas 2023-2032 (OZANIAN, 2023), ou com a Fox, desembolsando 25,2 bilhões no mesmo período, entre outras empresas.

Ademais, o maior evento esportivo americano, considerado por alguns até como um feriado (WHITT, 2009), o Super Bowl, consegue cifras exorbitantes. No Super Bowl 58, disputado neste ano -2024-, o preço de 30 segundos de intervalo do jogo é de 7 milhões de dólares, contando com anunciantes como a Anheuser-Busch<sup>17</sup>, a Uber Eats, entre outros (PICCHI, 2024). Um dos motivos que faz o preço do intervalo ser tão alto deve-se ao fato de ser o evento esportivo mais assistido do ano (PICCHI, 2024), no qual normalmente pessoas se unem com amigos ou famílias, e ficam comentando sobre o jogo em si, mas também, sobre os comerciais. Além disso, trata-se de uma experiência compartilhada, e os momentos comentados ficam marcados no emocional da pessoa (PICCHI, 2024).

Por fim, a NFL está realizando medidas para internacionalizar cada vez mais o esporte, através, principalmente, da promoção de jogos em outros países. Essa tendência começou em 2006, em uma partida entre o Arizona Cardinals e o San Francisco 49ers no Estádio Azteca, na Cidade do México, e desde então houve diversos jogos em cidades como Londres, Frankfurt, Toronto, entre outras (ESPN, 2023). E um dos mercados que a NFL planeja explorar é o brasileiro, ao confirmar a primeira partida oficial da liga em solo sul-americano, que já vinha sendo estudada há alguns anos devido ao aumento na popularidade da liga no Brasil (MÁQUINA DO ESPORTE, 2023). Os ingressos abertos ao público esgotaram em menos de duas horas, então há expectativa alta de público no jogo, e caso essa partida seja um sucesso, há uma tendência de ocorrerem mais jogos em terras brasileiras.

---

<sup>17</sup>Empresa fabricante de cervejas.

## 4 - O USO DA SELEÇÃO BRASILEIRA PELO GOVERNO MÉDICI (1969-1974)

Por outro lado, o esporte pode ser utilizado de uma maneira distinta quando o contexto é propício. Como exemplo, há o caso da seleção brasileira de futebol na Copa de 1970. Ao haver um conjunto agraciado pelo povo de atletas espetaculares e que fizeram história na maior competição esportiva do mundo, concluindo um capítulo incrível de glórias para o Brasil, a ditadura se apropriou desse capital simbólico, patriótico e emocional. A imagem deste esquadrão específico do futebol está atrelada à do governo, então regente, de Emílio Garrastazu Médici, que, na tentativa de amenizar a visão negativa que existia sobre o regime militar, se apossou do futebol e da vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970, e da possibilidade de transmitir o evento de uma forma inovadora (BREITKREITZ, 2012).

### 4.1 - O futebol como um fenômeno nacional

A história do futebol no Brasil começa em meados do século XIX acompanhada da chegada dos imigrantes ingleses. Apesar de não serem tão numerosos em relação a outros grupos migratórios do mesmo período, a principal característica desse grupo era a de possuir um patrimônio já considerável ao ingressar no país (GUTERMAN, 2009). Logo, tal população se estabeleceu como elite, especialmente pela chegada de comerciantes afortunados que fizeram investimentos no Brasil e tiveram bons rendimentos.

Porém, é importante ressaltar que, conforme as populações se estabeleciam no Brasil, se fazia necessário importar produtos ingleses, como chapéus, calçados, vidros, entre outros produtos (OLIVEIRA, 2008) que se tornaram itens culturais para os cidadãos que já residiam no país. Logo, é compreensível que costumes se espalhassem, e uma das práticas mais comuns desses migrantes era o futebol. Há registros, ao longo do século XIX, de jogos informais em campos improvisados, em que

marinheiros, estrangeiros e, às vezes, brasileiros passavam um tempo jogando (GUTERMAN, 2009).

Vale ressaltar que o futebol tem uma origem operária na Inglaterra, o que lhe confere um caráter popular, muitas vezes reprimido pelo governo inglês devido à capacidade de agrupar pessoas para jogar e assistir, podendo resultar em brigas (GUTERMAN, 2009). Contudo, o esporte chegou ao Brasil ligado aos ingleses abastados, resultando em uma fama de prática elitizada, mesmo não havendo os equipamentos ou campos adequados para a realização dos jogos (GUTERMAN, 2009).

Somente com a atuação de Charles Miller é que o futebol começou a seguir um rumo mais competitivo e, posteriormente, profissional (GUTERMAN, 2009). Charles, nascido em São Paulo, com os pais ingleses, passou uma parte considerável de sua juventude na Inglaterra, onde conheceu o esporte e se tornou um bom jogador (GUTERMAN, 2009). Portanto, ao regressar ao Brasil, ele fez questão de mostrar aos seus conterrâneos o esporte pelo qual ele tanto tinha se apaixonado, além de trazer consigo bolas, infladores, livros de regras e outros itens que foram essenciais para mudar o jogo em si (COPA ALÉM DA COPA, 2018a).

O futebol passou a ganhar força no Brasil, porém, vinculado à elite, uma vez que os admiradores do jogo assistiam como se estivessem no teatro, sentados, mostrando suas roupas elegantes. Gostavam do caráter elitista do futebol, sem regras, uma vez que serviria como uma representação prática de sua boa educação (GUTERMAN, 2009). Porém, com o advento das melhores condições de campos e equipamentos dos clubes, mais o conhecimento das regras, o caráter competitivo dos jogos começou a ser um grande diferencial, e o esporte passou a ser mais relevante à nível nacional (GUTERMAN, 2009).

Segundo Guterman (2009), há outros dois expoentes de extrema importância para a popularização do futebol no Brasil, sendo eles: o jogador Arthur Friedenreich e o clube Corinthians. O atleta, brasileiro, representava as diversidades e contradições brasileiras, uma vez que era um homem preto de olhos claros, filho de um alemão e uma negra. Arthur foi um excepcional jogador, com muitos gols e um estilo único de jogar, sendo responsável pelo gol do título do Campeonato Sul-Americano de 1919, o

primeiro torneio sediado no Brasil, que foi comemorado por milhares de torcedores, incluindo o então presidente da República, Delfim Moreira.

Já a relevância do Corinthians se demonstra desde sua formação, cuja principal intenção era ser um “clube do povo” (como é conhecido até hoje), abrindo as portas para operários brancos e negros poderem jogar juntos. Ademais, forneceu estatutos garantidores da possibilidade de jogo de qualquer pessoa, independente de suas características físicas, nacionais ou religiosas, o que era um grande passo para o país (GUTERMAN, 2009).

Logo, não tardou até que políticos entendessem a força do futebol, e sua capacidade de mobilização das massas populares, utilizando do esporte a seu favor. Um dos principais expoentes desta prática foi Getúlio Vargas. O “pai dos pobres” entendia que ser agraciado pelo povo era crucial para sua imagem e seu governo, uma vez que não ingressou no poder no Brasil pelas vias democráticas.

Ações diretas como o direito ao voto das mulheres e menores de idade, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), ou a criação de empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), são exemplos práticos de como ele agiu para agradar a população brasileira. Porém, uma das maiores inovações que surgiram durante seu governo foi a utilização do rádio como uma companhia para os trabalhadores, especialmente através de transmissões esportivas (GUTERMAN, 2009).

Os locutores de rádio ganharam extrema relevância nesse período, se tornando celebridades, e a popularidade do rádio era tão grande que alguns clubes entendiam que a sua existência eliminava o anseio das pessoas de irem ao estádio, pois a emoção era a mesma ou até maior a depender do narrador (GUTERMAN, 2009). Com a crescente popularidade do rádio e futebol juntos, eles desenvolveram uma mística com relação aos jogadores, que se tornaram exemplos de ‘brasilidade’, especialmente se atuavam na seleção brasileira. Isto ficou evidente quando a mesma foi campeã da Copa Rio Branco<sup>18</sup> em 1932, e Vargas fez questão de receber os atletas no Palácio do Catete e parabenizá-los pela conquista (GUTERMAN, 2009).

Contudo, o momento mais marcante da construção de ligação dos brasileiros com a sua seleção de futebol veio no Campeonato Sul-Americano de 1936-37, através

---

<sup>18</sup>Apesar do nome, este era apenas um torneio em que participavam duas equipes, o Brasil e o Uruguai.

de uma derrota para a Argentina, que abusou de jogadas violentas e ações agressivas como gritos de “macaquitos” para fragilizar os jogadores (GUTERMAN, 2009). Apesar do resultado negativo, este jogo criou uma mística de bravura dos atletas, que foram recebidos como ‘heróis de guerra’ ao regressarem ao Brasil, devido às dificuldades enfrentadas durante a partida, o que gerou uma ideia no imaginário popular de o adversário ser um inimigo que deve ser derrotado (GUTERMAN, 2009). Era possível notar um sentimento nacionalista cada vez mais forte e presente na sociedade ligado ao esporte.

#### 4.2 - Antecedentes pré-médici

Após os sucessos consecutivos da seleção brasileira nas Copas do Mundo de 1958 e 1962, havia uma considerável expectativa em relação à participação na edição de 1966. Este torneio prometia a possibilidade de conquistar o primeiro tricampeonato na história do futebol, além de marcar a estreia da ditadura militar brasileira neste evento de importância global. Os líderes militares reconheciam o poder de influência do futebol e implementaram medidas que interferiram nos treinamentos dos jogadores. Estes foram compelidos a adotar um formato de preparação sem precedentes, incluindo a obrigatoriedade de realizar estágios em diversas cidades, como Teresópolis e Niterói, devido ao interesse de políticos em associar suas imagens à elite do futebol nacional (COPA ALÉM DA COPA, 2018b).

No entanto, a conturbada preparação para este torneio culminou em um fracasso retumbante, visto que a seleção não conseguiu avançar além da fase de grupos, sendo até mesmo considerada a pior equipe brasileira por alguns jornalistas (TNT SPORTS BRASIL, 2024). Este desempenho frustrante não apenas desapontou os torcedores brasileiros, mas também os militares, que passaram a tomar medidas mais rigorosas no controle do futebol, visando aumentar as chances de sucesso (COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Nesse sentido, o presidente Castelo Branco ordenou que o Serviço Nacional de Informação monitorasse de perto a seleção brasileira para assegurar sua conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo regime (COPA ALÉM DA COPA, 2018b).

Diante desse cenário, João Havelange, então presidente da Confederação Brasileira de Desporto, viu-se na necessidade de escolher um novo técnico para a seleção nacional. Sua decisão desagradou profundamente os militares, pois o escolhido foi João Saldanha, um comunista declarado, jornalista e crítico contundente da ditadura (GUTERMAN, 2012). Apesar das divergências políticas, a escolha de Saldanha mostrou-se acertada, com a seleção brasileira conquistando vitórias expressivas e apresentando um futebol de qualidade, o que garantiu sua participação na Copa do Mundo de 1970, no México. Saldanha estava confiante de que lideraria a equipe neste torneio, porém, eventos políticos no governo que estava por vir seriam um impeditivo (GUTERMAN, 2012).

#### 4.3 - Ações de Médici durante seu governo

Em 27 de outubro de 1969, Emílio Garrastazu Médici assume a presidência do Brasil, imediatamente após sua posse, fez um discurso escancarando seu desejo de possuir um grande apreço por parte da população: “Espero que cada brasileiro faça justiça aos meus sinceros propósitos de servi-los e confesso lealmente que gostaria que meu governo viesse, afinal, a receber o prêmio de popularidade...” (GUTERMAN, 2009)

Com tal desejo, Médici, conhecedor do impacto do futebol na sociedade brasileira, além de fanático pelo esporte, optou por utilizá-lo para associar à sua imagem, e da ditadura, como se o sucesso da seleção nacional fosse também o sucesso do Brasil e do regime (GUTERMAN, 2009). O então presidente se deixava ser fotografado e comentado por seus ministros, que o bajulavam enaltecendo sua ‘brasilidade’ enquanto torcedor, que vibrava e sofria ao acompanhar a seleção brasileira, assim como qualquer torcedor, na tentativa de o aproximar do cidadão comum (GUTERMAN, 2009). Além disso, permitia que informações acerca de seu compromisso com a seleção chegassem ao público, quando, por exemplo, era necessário remarcar uma reunião em horário conflitante com um jogo da seleção, ou ao comentar sobre futebol com alguma visita estrangeira (BREITKREITZ, 2012).

Contudo, Médici, apesar de seu desejo em parecer ser apenas um torcedor ordinário, utilizava de seu cargo enquanto presidente para influenciar diretamente na

seleção brasileira, entrando em contato com jogadores e comissão técnica com o intuito de saber do estado de saúde dos jogadores, parabenizá-los em vitórias, tentando se fazer presente de alguma forma, como se fosse parte daquele time (BREITKREITZ, 2012).

No entanto, a mais impactante ação de Médici na seleção brasileira aconteceu pouco antes da Copa de 1970, no México, em que o presidente desejava que o atacante Dario José dos Santos fosse convocado para disputar o torneio (COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Porém, João Saldanha, o então técnico da seleção, não estava de acordo, e, disse em uma entrevista a célebre frase de contestação que viria a simbolizar o momento de conflito entre essas duas figuras: “O senhor escala o seu Ministério e eu escalo o meu time” (GUTERMAN, 2009, p. 274).

É impensável haver uma afronta nesse nível contra uma ditadura, porém, Saldanha o fez, convicto de que seu emprego estava garantido pelo fato de ter obtido ótimos resultados nas fases classificatórias para a Copa no ano de 1970 e com um futebol apresentado de alto nível (COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Além disso, outra situação alarmante para a ditadura veio após o assassinato de Carlos Marighella, em novembro de 1969. Ademais de comunista, político, guerrilheiro, era amigo pessoal de João Saldanha, e o treinador apresentou um dossiê com nomes de presos, torturados e mortos políticos pela ditadura à entidades internacionais durante o sorteio dos grupos da copa no México (COPA ALÉM DA COPA, 2018b).

Logo, a ditadura, sabendo da enorme possibilidade de título na copa que estava por vir, não poderia deixar um comunista e crítico do regime ser uma figura central da vitória brasileira, pois o poder e influência que este homem teria sendo aclamado pela população (ROCHA, 2024) seria péssimo para a ditadura.

Com isso, João Havelange opta por afastar Saldanha do cargo, o substituindo por Mário Jorge Lobo Zagallo, que, no período, negava a imposição da ditadura como fator de sua decisão sobre quem seria o técnico da seleção (COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Contudo, anos depois, Havelange viria a confirmar que houve sim uma influência forte de Médici para que houvesse a mudança no cargo de treinador (ROCHA, 2024). Ademais, além de perder o cargo de técnico, Saldanha foi impedido de trabalhar, também, como jornalista, acompanhando a seleção, uma vez que era

necessário possuir duas credenciais para ser apto a cobrir o evento, uma da FIFA, e outra do governo brasileiro (MENDES; NAIFF; NASCIMENTO, 2014).

Anos depois, Saldanha viria a dizer em uma entrevista, em 1987, que Médici nem sequer havia visto Dario jogar, e que fizera aquela imposição somente para demonstrar poder sobre o treinador, e o chamou de o maior assassino da história brasileira (SALDANHA, 1987 apud COPA ALÉM DA COPA, 2018b).

Zagallo teve uma carreira de sucesso enquanto jogador, sendo parte das conquistas das copas de 1958 e 1962, e havia começado a ser treinador fazia pouco tempo (RODRIGUES, 2021). O mais importante era que não se envolvia em assuntos políticos (FERREIRA FILHO, 2017), sendo a escolha da ditadura como técnico da seleção brasileira. Contudo, devido ao fracasso na copa de 1966, o regime não poderia tolerar uma atuação vexatória de sua seleção, portanto, militares e agentes vinculados à inteligência do governo fizeram parte da comissão técnica da seleção, sendo parte da delegação que disputaria o torneio no México em 1970 (RODRIGUES, 2021).

Após esse período turbulento, entre 31 de maio e 21 de junho, ocorreu a Copa do Mundo de 1970 no México, em que o Brasil estreou, jogou e dominou por completo o torneio, vencendo todos os jogos disputados, demonstrando um futebol do mais alto nível, encantando todos que assistiam (GALEANO, 2011), criando um orgulho nacional, único do esporte (CHA, 2016). A seleção obteve a classificação por alguns jornalistas de maior seleção brasileira de todos os tempos (RODRIGUES, 2024), em quanto ao futebol apresentado, dominância nos jogos e representatividade, sendo a última Copa do Pelé.

No dia da conquista do tricampeonato, “Médici foi fotografado com uma bandeira brasileira, não em pose cerimonial, mas com gestos característicos de quem estava sinceramente comemorando o título mundial” (GUTERMAN, 2004, p. 271), claramente com o intuito de parecer um cidadão comum que celebrava a conquista do tricampeonato inédito (ROCHA, 2024). Neste dia houve concentrações de massas tão intensas que havia muita dificuldade em quantificar para haver noção do impacto que essa vitória causou no país. As manifestações populares de comemoração eram essenciais como legitimação do regime de Médici (GUTERMAN, 2004).

Além da seleção brasileira em si, outro grande vencedor desse torneio foi Médici, que se esforçou para atribuir sua imagem à da seleção, através de meios de comunicação vinculados ao governo (FERREIRA FILHO, 2017), fazendo embaixadinhas na televisão e realizando uma grande e calorosa recepção aos jogadores na residência presidencial (MAGALHÃES, 2010). Durante a comemoração junto aos atletas, afirmou cheio de emoção que aquele era o maior dia de sua vida (GUTERMAN, 2004).

A transmissão dessa copa foi especial para o Brasil, pois marcou uma mudança crucial na vida da população, uma vez que trazia os jogos ao vivo e em cores, substituindo o rádio, em conjunto com a propaganda política nas transmissões controladas pela ditadura (NASCIMENTO, 2022). Com a ascensão de televisores nas casas brasileiras, havia uma percepção de modernidade que acompanhava uma certa evolução social, e a ditadura fez questão de utilizar essa tendência de progresso e estabilidade econômica para associar com a sua imagem (NASCIMENTO, 2022). Através da AERP<sup>19</sup> que anunciava o alto desenvolvimento que o país passava durante os intervalos das transmissões dos jogos (MENDES; NAIFF; NASCIMENTO, 2014).

Não apenas Médici tirou proveito desse grande feito da seleção, como outros membros da ditadura. Lucas de Souza do Nascimento (2022) cita o caso de Rondon Pacheco, ex-político da UDN e integrante da ditadura, que utilizou da imagem de Tostão, um dos grandes jogadores da seleção, para promover sua imagem, tirando fotos com o mesmo e o parabenizando pela vitória.

Um dos episódios mais marcantes do uso da seleção pela ditadura ocorreu durante a copa, no dia 11 de junho de 1970, em que os grupos revolucionários “Ação Libertadora Nacional” e “Vanguarda Armada Revolucionária” sequestraram o embaixador da Alemanha Ocidental (FERREIRA FILHO, 2017) Ehrenfried von Holleben no Rio de Janeiro (GUTERMAN, 2004). Os sequestradores fizeram uma lista de exigências, pedindo a libertação de 40 presos políticos pelo regime (COPA ALÉM DA COPA, 2018b), contudo, a ditadura utilizou uma ferramenta inusitada como resposta aos militantes.

---

<sup>19</sup>Assessoria Especial de Relações Públicas, órgão responsável pela propaganda oficial da ditadura (MENDES; NAIFF; NASCIMENTO, 2014).

O ministério do exército divulgou uma nota lamentando o ocorrido (COPA ALÉM DA COPA, 2018b), afirmando que havia uma tristeza dentro do vestiário da seleção, e isso poderia impactar o desempenho do time, logo, a opinião pública aderiu a tal narrativa contra os ‘terroristas’ que eram desagregadores do país, uma vez que estavam agindo contra a seleção nacional (GUTERMAN, 2004). O poder das narrativas é muito forte, e Médici soube utilizar esse recurso muito bem, dividindo o Brasil entre “aqueles que lutam por um bem comum, aqueles que amam o país como os governantes, e aqueles que desejam a destruição da nação, denominados pelo regime como ‘grupos subversivos’, que praticavam ações de ‘terrorismo contra o estado e a nação’ ” (MENDES; NAIFF; NASCIMENTO, 2014, p. 148). Esta dicotomia podia ser observada em um dos lemas mais famosos do período que sintetizava todo esse ideal: “Brasil, ame-o, ou deixe-o”.

Durante esse período, o governo escolheu uma marcha que exaltou a simbologia das frases e valores da ditadura, além de criar uma ideia de união de todo um povo em um mesmo propósito: torcer para a seleção, e assim surgiu “Pra frente Brasil”, feita por Miguel Gustavo, um compositor de jingles brasileiro (GUTERMAN, 2009). Ela ganhou um concurso para ser a música oficial da copa, porém, se tornou um hino do Brasil no período, com frases que se ligavam tão bem com os ideais militares que dava a ideia de ter sido feita sob encomenda pelo regime (GUTERMAN, 2009).

Afinal, tudo o que interessava ao regime estava lá: a ideia de unidade nacional (“todos juntos, vamos”), o fim das divergências com vista a um objetivo comum (“parece que todo o Brasil deu a mão”), a paixão pelo país e pelo brasileiro que o representava (“tudo é um só coração”) e a ordem de avançar, de um movimento “pra frente”, numa só “corrente” (GUTERMAN, 2009).

O uso do futebol pelo regime foi extremamente proveitoso, uma vez que ele simbolizava valores como desempenho, superação, eficiência, ação, vitória, entre outros, que figuravam com ênfase nas falas militares do período (OLIVEIRA, 2012, apud COPA ALÉM DA COPA, 2018b). A camisa da seleção nacional era o símbolo mais forte que uma identidade coletiva poderia ter, seja em países grandes ou pequenos (GALEANO, 2011), com cores da bandeira nacional presentes no uniforme, em conjunto com pessoas da mesma nacionalidade batalhando para se provar em campo. Ademais,

outra simbologia fortemente presente nas ações governistas era a ideia de nacionalismo enquanto política de Estado, em que os militares se auto-proclamavam defensores da nação brasileira (FERREIRA FILHO, 2017).

A copa de 1970 aconteceu exatamente no auge da ditadura, o período ficou conhecido como “os anos de chumbo”, o clima de euforia causado pela copa contrastava com as torturas nos porões dos órgãos de repressão. Muitos opositores do regime lamentavam a maneira como o regime se apropriava de um elemento como o futebol, uma instituição social tão importante para os brasileiros, uma tática no mínimo covarde, pois o sucesso do time canarinho seria utilizado como propaganda. Se opor ao regime era algo bastante difícil, o período dos “anos de chumbo” foi justamente o mesmo período do “milagre econômico”, foi a época que o regime atingiu a sua maior popularidade. (FERREIRA FILHO, 2017, p. 36)

Outra ação que demonstra como o regime militar usou a seleção brasileira enquanto ferramenta política foi o uso do maior ícone da história do futebol nacional, Pelé, como um embaixador brasileiro (CASTRO, 2014 apud COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Isto ocorreu entre os dias 2 e 5 de novembro de 1970, alguns meses após o título brasileiro (CASTRO, 2014), em que Pelé e alguns outros representantes inauguraram a “Plaza Brasil” em Guadalajara, no México (CASTRO, 2014 apud COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Pelé recebeu um passaporte diplomático que destacava uma distinção em relação aos demais: “O titular viaja em missão oficial” (CASTRO, 2014).

O craque tinha uma boa relação com o regime, nítida ao averiguar a troca de cartas cordiais que possuía com o então presidente Médici, e aparecendo em fotos ao lado de membros do regime, chegando até a receber a Ordem do Rio Branco<sup>20</sup> (CASTRO, 2014). Tal relação viria a se deteriorar futuramente, resultando no motivo que fez Pelé não querer disputar a Copa do Mundo de 1974, e, também, se mudar para os Estados Unidos, terminando a carreira como jogador do New York Cosmos (COPA ALÉM DA COPA, 2018b).

Médici, ciente do poder e influência que o futebol tinha sobre os brasileiros, e percebendo que só em 1967 começaram a surgir tentativas de campeonatos nacionais, decide criar o “Torneio Emílio Garrastazu Médici” (COPA ALÉM DA COPA, 2018b),

---

<sup>20</sup>Uma condecoração das mais honrosas, fornecida apenas por membros de cargo alto do governo brasileiro. <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cerimonial/ordem-de-rio-branco>

contando somente com a participação dos times mais populares dos quatro maiores estados do Brasil na época. Outro nome que o campeonato recebeu por dirigentes das equipes participantes foi de “Torneio do Povo” (SANTIAGO, 2019), porém o nome oficial seguia sendo aquele em homenagem ao ditador (SANTIAGO, 2019).

#### 4.4 - Comentários finais

As consequências desse período são perceptíveis nos dias atuais em diferentes áreas do futebol, pois ainda existe uma presença marcante de militares ou seus descendentes, atuando, por exemplo, na CBF<sup>21</sup> (COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Esta que nasceu e passou a possuir as atribuições do futebol nacional quando se tornou um órgão independente em relação à CDB, a pedido da FIFA em 1979, ou seja, em plena ditadura militar (COPA ALÉM DA COPA, 2018b). Personalidades como o Coronel Nunes, ex-presidente, e Fernando Sarney, ex-vice presidente e filho de José Sarney, entre outros, exemplificam esta herança.

Um outro exemplo de como os militares continuam influenciando na CBF ocorreu na criação do “Museu Seleção Brasileira” da CBF, que visa enaltecer a história dos esquadões brasileiros que vestiram a camisa canarina ao longo dos anos (MATTOSO, 2014). A fim de fornecer uma experiência mais completa ao visitante, o museu traz contextos históricos ao abordar momentos específicos da história, citando a Revolução dos Cravos, ataque a Pearl Harbor, queda do Muro de Berlim, entre outros eventos (MATTOSO, 2014).

Contudo, quando se averiguou o ano de 1964, havia somente uma menção ao “nascimento do Cinema Novo” no Brasil (MATTOSO, 2014), ou seja, o museu estava deliberadamente evitando tratar do golpe aplicado pelos militares para iniciar a ditadura no Brasil. Além disso, quando questionada, a direção do museu se defendeu afirmando que “colocaram fatos que foram importantes não só para o Brasil, mas para a história do mundo”, contudo, citam obras feitas no período ditatorial, com a inauguração da Transamazônica (MATTOSO, 2014). Por fim, a mesma direção argumentava que o

---

<sup>21</sup>Confederação Brasileira de Futebol.

termo “ditadura” abrangia diferentes períodos de tempo, então a melhor definição para o período que o Brasil passou seria o “Regime” (MATTOSO, 2014).

Porém, é inegável que a forte tentativa de Médici em alinhar o nacionalismo brasileiro com a seleção nacional e a ditadura traria bons frutos. O atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva afirmou em 1999, em entrevista, que se houvessem eleições diretas naquele período, Médici ganharia, e, a sua popularidade na classe trabalhadora era muito relevante (COUTO, 1999 apud GUTERMAN, 2009).

Quando Cha (2009) defende que a vitória em uma competição internacional gera um sentimento de identificação tão único e diferente de qualquer outra forma de entretenimento, podemos fazer um paralelo com a importância da Copa de 1970. A vitória gerou um alto grau de nacionalismo favorável ao governo Médici, com uma conquista inédita, sendo o Brasil o primeiro tricampeão mundial. A união desses fatores marcou o período, pois houve a transformação da vitória brasileira, pelo regime militar, em afirmação das possibilidades do Brasil enquanto nação. Houve a consagração brasileira como o “País do Futebol” e como uma verdadeira “pátria de chuteiras” (MENDES; NAIFF; NASCIMENTO, 2014, p. 151).

Esse título transformou de vez o futebol em um fenômeno único no Brasil, se tornando um dos elementos mais importantes da identidade nacional brasileira, e, durante as disputas de copa do mundo, é quando a ‘brasilidade’ mais aparece no país (FERREIRA FILHO, 2017). Isso fica evidente durante a Copa mundo, uma vez que

[...] não existe outro momento que os símbolos nacionais são tão exaltados, nem mesmo em datas importantes como o dia da independência. A copa do mundo desperta na maioria das pessoas o sentimento de identidade nacional, a unidade nacional em torno da seleção brasileira é notável, brasileiros de todas as etnias, religiões e classes sociais entram no clima de orgulho nacional, mesmo que momentaneamente. (FERREIRA FILHO, 2017, p. 53).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Gudjonsson (2005 apud FERREIRA, 2023, p. 5), existe um conceito chamado de ‘nation branding’ (marca nacional), em que um Estado utiliza “estratégias de marcas corporativas (...) com o objetivo de influenciar as relações entre atores estatais e não estatais no cenário internacional. ” Ou seja, um governo adere a estratégias de marketing com a utilização de símbolos, logos e slogans (OLIVEIRA, 2017), com o intuito de melhorar sua imagem no nível global, gerando credibilidade e confiança (GUDJONSSON, 2005 apud FERREIRA, 2023), em outras palavras, gerando soft power.

Portanto, o esporte, como demonstrado no decorrer deste trabalho, configura-se como uma eficaz ferramenta de nation branding e soft power, pois consegue atuar no âmbito interno, promovendo um sentimento de orgulho patriótico único, impulsionado através de conquistas e feitos notáveis em competições internacionais. Além disso, gera um sentimento de unidade na nação, pois ‘o Brasil foi campeão do Mundo’. Simbologias e narrativas são cruciais para entender o impacto do esporte em um país, e, nesse caso, gerou-se uma identificação nacional e mundial com o futebol, como teorizado por Victor Cha (2009) em sua segunda hipótese, em que o esporte possui essa capacidade de construção de nação. Ademais, no âmbito internacional, quando o esporte mais popular do mundo é dominado por um povo, ficando conhecido como o “País do Futebol”, visão essa sobre o Brasil que segue atualmente<sup>22</sup>, ocorre uma imagem de destaque para o país e seus residentes.

Outra forma é através da exaltação de símbolos nacionais durante eventos esportivos, refletindo a cultura do país como um prisma, de acordo com Cha (2009), e gerando a construção de uma identidade nacional forte. Poucos eventos esportivos possuem tanta carga simbólica quanto uma partida de futebol americano, tanto nos EUA, quanto em outros países, pois no dia seis (6) de setembro de 2024 vai ocorrer o primeiro jogo da NFL no Brasil, em que o hino estadunidense irá tocar com uma

---

<sup>22</sup>Relato pessoal: durante meu intercâmbio para Portugal em 2023, todas as vezes que eu falava que era brasileiro para alguma pessoa de outro país, automaticamente ela me perguntava sobre futebol, se eu jogava, acompanhava, torcia, etc. Até mesmo quando a pessoa não tinha contato com futebol, a ligação entre o Brasil e o futebol é muito mais forte do que nós imaginamos, e somente quando vivi essa experiência, eu pude entender bem essa relação.

bandeira norte-americana estendida pelo campo do estádio do Corinthians<sup>23</sup> com mais de 40 mil torcedores presentes em São Paulo. Então, através de um esporte tão singular e simbólico, espelham-se características culturais e sociais predominantes em valores nacionais. Ademais, ele age também como um prisma que atrai atenção (CHA, 2009) para a forma com que os EUA se entendem enquanto nação, e para a imagem que desejam exportar para o mundo, resultando em um evento cada vez mais global na forma de espetáculo.

Contudo, é importante ressaltar que para o bom uso dessa ferramenta de soft power, deve-se observar o contexto histórico encontrado, em conjunto com o alinhamento entre as entidades organizadoras do esporte com os governos vigentes. Além disso, a presença militar no esporte, tanto em democracias, quanto em regimes autoritários, se fez presente nesses casos devido às conjunturas sociais de suas épocas.

---

<sup>23</sup>Em que eu estarei presente!!

## 6 - REFERÊNCIAS

AL AUG, A. K.; STEVENSON, T. B. Football in Newly United Yeman: Rituals of Equity, Identity and State Formation. **Journal of Anthropological Research**, [S.], v. 56, n. 4, p. 453-475, 2000. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.1086/jar.56.4.3630927> . Acesso em: 30 abr. 2024.

ANDRADA, M. O planeta dos bilhões de dólares. **PODER 360**. [S. ], 26 jan. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/o-planeta-dos-bilhoes-de-dolares/#:~:text=Enquanto%20a%20NBA%20faturou%20US.US%24%2025%20bilh%C3%B5es%20em%20receitas> . Acesso em: 25 jun. 2024.

BARBANTI, V. J. O QUE É ESPORTE?. **Rev. bras. ativ. saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 54–58, abr. 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833> . Acesso em: 5 jun. 2024.

BBC NEWS BRASIL. **70 Anos da Revolução Comunista na China: como país pobre e rural se tornou potência mundial em 4 décadas**. 30 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49877017> . Acesso em: 25 jun. 2024

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Tradução: VARRIALE, C. C.; *et al.* 11. edição, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. 1330 p.

BREITKREITZ, L. A. A Ditadura e o Futebol na América do Sul: A construção de um Imaginário Coletivo através das Copas do Mundo de 1970 e 1978. **Semina**, v. 11, p. 1-13, 2012.

CASTRO, L. Com 'imensa satisfação', Pelé serviu Médici no ano do tri. **ESPN**, 27 ago. 2014. Disponível em: [http://www.espn.com.br/noticia/435393\\_com-imensa-satisfacao-pele-serviu-medici-no-a-no-do-tri](http://www.espn.com.br/noticia/435393_com-imensa-satisfacao-pele-serviu-medici-no-a-no-do-tri) . Acesso em: 4 de jun. 2024.

CATTO, L. NFL e NBA dominam lista de equipes mais valiosas do mundo; veja ranking. **Estadão**, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/times-da-nfl-e-nba-dominam-lista-dos-mais-valiosos-do-mundo-veja-npres/> . Acesso em: 18 jun. 2024.

CHA, V. A Theory of Sport and Politics. **The International Journal of the History of Sport**, [S.], v. 26, n. 11, p. 1581-1610, 15 set. 2009. Disponível em: [A Theory of Sport and Politics: The International Journal of the History of Sport: Vol 26 , No 11 - Get Access \(tandfonline.com\)](#) . Acesso em: 30 abr. 2024.

CHA, V. Role of Sport in International Relations: National Rebirth and Renewal. **Asian Econ Rev**, Washington, v. 11, p. 139-155, 2016.

COPA ALÉM DA COPA: #9 A Formação dos Clubes Brasileiros. [locução de]: Carlos Massari e Aurélio Araújo. [S.]: Copa Além da Copa, 31 ago. 2018a. Podcast. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/copa-alem-da-copa-9-a-formacao-dos-clubes-brasileiros/> . Acesso em: 19 abr. 2024

COPA ALÉM DA COPA: #11 Esporte durante a ditadura militar no Brasil. [locução de]: Carlos Massari e Aurélio Araújo. [S.]: Copa Além da Copa, 23 dez. 2018b. Podcast. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/copa-alem-da-copa-11-esporte-durante-a-ditadura-militar-no-brasil/> . Acesso em: 29 abr. 2024.

COUTO, R. C. **História indiscreta da ditadura e da abertura: 1964-1985**. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999, 518 p.

DEUTSCHE WELLE: Gastos militares globais atingem recorde histórico em 2021. **Deutsche Welle**, 25 abr. 2022. Disponível em: [Gastos militares globais atingem recorde histórico em 2021 – DW – 25/04/2022](#) . Acesso em: 18 jun. 2024

ESPN. **Além da Neo Química Arena: NFL vai dobrar número de jogos fora dos EUA após anúncio de partida no Brasil**. 13 dez. 2023. Disponível em:

[https://www.espn.com.br/nfl/artigo/\\_/id/12988026/nfl-vai-dobrar-numero-jogos-fora-eua-a-pos-anuncio-partida-brasil-alem-neo-quimica-arena](https://www.espn.com.br/nfl/artigo/_/id/12988026/nfl-vai-dobrar-numero-jogos-fora-eua-a-pos-anuncio-partida-brasil-alem-neo-quimica-arena) . Acesso em: 25 jun. 2024.

FERREIRA, C. S. **O Futebol Como Instrumento De Soft Power: Um Estudo Sobre A Presença Dos Emirados Árabes Unidos No Futebol Europeu (2001-2022)**. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Relações Internacionais) – Instituto de Economia e Relações Internacionais da UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

FERREIRA FILHO, A. J. **O Futebol pode ser um instrumento de manifestação da Identidade Nacional? Como isso seria possível?** 2017. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Relações Internacionais) – Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

FOER, F. **Como o Futebol explica o Mundo: Um olhar inesperado sobre a globalização**. Tradução: MEDEIROS, C. A. [não especifica, mas tá escrito edição digital]. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, 217 p.

GALDIOLI, A. S. **A Cultura Norte-americana como um Instrumento do Soft Power dos Estados Unidos: o caso do Brasil durante a Política da Boa Vizinhança**. 2008. 147 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), São Paulo, 2008.

GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra**. Tradução: BRITO, M. C.; NEPOMUCENO, E. [não especifica a edição também]. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2011, 261 p.

GARCIA, V. A.; SILVA, S. M. S. **A Copa do Mundo da FIFA como instrumento de Soft Power: estudos de caso Alemanha (2006), África do Sul (2010) e Brasil (2014)**. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Relações Internacionais) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

GEMS, G. R.; PFISTER, G. **TOUCHDOWN: An American Obsession**. Danvers: Berkshire Publishing Group, 2019, 364 p.

GIL, P. Netflix paga R\$24 bilhões e entra no mercado de transmissões esportivas. **Veja Negócios**, 7 maio 2024. Disponível em: [https://veja.abril.com.br/economia/netflix-paga-r-24-bilhoes-e-entra-no-mercado-de-transmissoes-esportivas/#google\\_vignette](https://veja.abril.com.br/economia/netflix-paga-r-24-bilhoes-e-entra-no-mercado-de-transmissoes-esportivas/#google_vignette) . Acesso em: 22 jun. 2024

GOV.BR – **Ministério das Relações Exteriores, Ordem de Rio Branco**. Brasília, DF: GOV.BR, 16 jul. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cerimonial/ordem-de-rio-branco> . Acesso em: 24 jun. 2024.

GUDJONSSON, H. Nation branding. **Place Branding**. Norwalk, v. 1, n. 3, p. 283-298, fev. 2005)

GUTERMAN, M. Médici e o Futebol: A Utilização do Esporte mais popular do Brasil pelo Governo mais brutal do Regime Militar. **Projeto História**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 267-279, dez. 2004.

GUTERMAN, M. O Futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: **Editora Contexto**, 2009, 323 p.

HOBSBAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. 272 p.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismos desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

JOFFE, J. Who's Afraid of Mr. Big? **The National Interest**. [S. /], 1 jun. 2024. Disponível em: <https://nationalinterest.org/article/whos-afraid-of-mr-big-1201> . Acesso em: 17 jun. 2024

MATTOSO, C. CBF conta a história do Brasil, mas esquece a ditadura militar. **ESPN**, 13 ago. 2014. Disponível em: [http://www.espn.com.br/noticia/432140\\_cbf-counta-a-historia-do-brasil-mas-esquece-a-ditadura-militar](http://www.espn.com.br/noticia/432140_cbf-counta-a-historia-do-brasil-mas-esquece-a-ditadura-militar) . Acesso em: 20 jun. 2024.

MÁQUINA DO ESPORTE. **Especial NFL: Liga que movimentou bilhões inicia temporada cada vez mais internacional.** 7 set. 2023. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/nfl/especial-nfl-liga-que-movimentou-bilhoes-inicia-temporada-cada-vez-mais-internacional/> . Acesso em: 25 jun. 2024.

MENDES, B. G.; NAIFF, D. G. M.; NASCIMENTO, I. F “Salve a seleção”: ditadura militar e intervenções políticas no país do futebol. **Psicologia e saber social**, [S. l], v. 3, n. 1, p. 143-153, 2014.

MERIGO, C. Netflix fecha acordo histórico com a NFL para transmissões ao vivo no Natal. **B9**, 15 maio 2024. Disponível em: <https://www.b9.com.br/168047/netflix-nfl-natal/#:~:text=%E2%86%B3%20Detalhes%20do%20acordo%3A%20Segundo.uma%20parceria%20de%20tr%C3%AAs%20temporadas> . Acesso em: 18 jun. 2024

MOÏSI, D; VÉDRINE, H. **France in an Age of Globalization**. Tradução: GORDON, P. H. Washington: Brookings Institution Press, 2001. 143 p.

MONTEZ DE OCA, J. **Discipline & Indulgence: College Football, Media, and the American Way of Life During the Cold War**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2013. 174 p.

MORRIS, P. **Football in the USA: American Culture and the World’s Game**. 2004. Disponível em: <https://footballinamericablog.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/footballintheusa.pdf> . Acesso em: 24 jun. 2024.

NASCIMENTO, L. S. “Entre bola e bala”: Ditadura militar e a conquista da Copa de 1970. **Das Amazônias: Revista Discente de História da UFAC**, Rio Branco, v. 2, n. 2, p. 11-21, jul. /dez. 2022.

NYE, J. S. Think Again: Soft Power. **Foreign Policy**, Washington, DC, 23 fev. 2006 Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2006/02/23/think-again-soft-power/> . Acesso em: 19 jun. 2024.

NYE, J. S. **Soft power: The means to success in world politics**. [Não informado]. Public affairs: [S. ], 2004. 192 p.

OLIVEIRA, C. B. As relações comerciais entre Brasil e Inglaterra no início do século XIX. *In: Colóquio Internacional sobre comércio e cidade, II.*, 2008, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: 2008. Disponível em: [http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/2\\_cincci/1009%20Bortolotti.pdf](http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/2_cincci/1009%20Bortolotti.pdf) . Acesso em 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, C. Nation Branding: O Poder das ideias nas Relações Internacionais Contemporâneas. **Observatório Político**, Lisboa, n. 71, p. 1-15, maio 2017.

OLIVEIRA, M. A. T. de. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 155–174, out./dez. 2012.

ORIARD, M. **Brand NFL: Making and Selling America's Favorite Sport**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2007. 326 p.

OZANIAN, M. Why the NFL Could Reap More Than \$126 Billion In Tv Money By 2033. **FORBES**, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/mikeozanian/2023/08/30/why-the-nfl-could-reap-more-than-126-billion-in-tv-money-by-2033/> . Acesso em: 25 jun. 2024.

PECEQUILO, C. S. **Os Estados Unidos e o Século XXI**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 195 p.

PICCHI, A. How much do Super Bowl commercials cost for the 2024 broadcast? **CBS News**, 11 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/how-much-super-bowl-commercial-cost-2024/> . Acesso em: 25 jun. 2024.

PRIANTI, V. H. **O futebol americano e suas instituições como elementos de suplementação de Soft Power e propagação de valores norte-americanos**. 2022. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Relações Internacionais) –

Escola Paulista Político, Economia e Negócios, Universidade Federal de São Paulo, Osasco.

Profootball Hall of Fame. **National Football League Franchise Histories**. Disponível em:

<https://www.profootballhof.com/football-history/national-football-league-franchise-histories/> . Acesso em: 24 jun. 2024.

ROCHA, G. H. T. **Do futebol arte à arte da política: o uso do futebol como instrumento de soft power pelo Estado brasileiro**. 2024. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2024.

RODRIGUES, V. S. **O Futebol como instrumento político durante a Ditadura Militar**. 2021. 39 f. Trabalho de conclusão de Curso (graduação em Jornalismo) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha.

RODRIGUES, V. S. **QUAL É A MELHOR E A PIOR SELEÇÃO BRASILEIRA DAS COPAS DO MUNDO (1954-2022)?** | DE ZERO A DEZ. TNT Sports Brasil, 2024. 1 vídeo (70 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o3BbsdXH6M&t=811> . Acesso em: 29 abr. 2024.

SALDANHA, J. **Roda Viva Retrô | João Saldanha | 1987**. Roda Viva, 1987. 1 vídeo (113 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fBjcJUskjRw&t=125s> . Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTIAGO, J. R. O torneio do povo: uma homenagem ao Presidente Médici. **Aventuras na História**. São Paulo, 10 abr. 2024. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-torneio-do-povo-uma-homenagem-ao-presidente-medici.phtml> . Acesso em: 18 jun. 2024.

SCHILKEN, C. Sprinter Noah Lyles says NBA Finals winner is 'world champion of what? Not the world'. **Los Angeles Times**, Los Angeles, 28 ago. 2023. Disponível em:

<https://www.latimes.com/sports/story/2023-08-28/noah-lyles-nba-world-champion-track-and-field-kevin-durant-damian-lillard> . Acesso em: 24 jun. 2024.

THE NATIONAL MUSEUM AND MEMORIAL: **Football and World War I**. The National WWI Museum and Memorial. Kansas City. Disponível em: <https://www.theworldwar.org/learn/about-wwi/football-and-wwi#:~:text=Sports%2C%20including%20football%2C%20had%20an,as%20a%20leisure%2Dtime%20activity>. Acesso em: 21 jun. 2024.

THEOBALD, R. R.; *et al.* Sentimentos e emoções nos torcedores de futebol. **Rev. eletr. Adm. e Tur.** [S. l.], v. 14, n. 2, p. 183-202, dez. 2020.

UMPHLETT, W. L. **Creating the Big Game: John W. Heisman and the Invention of American Football**. 1 ed. Westport: Greenwood Press. 1992. 274 p.

WHITT, R. The Top 10 Sportiest American Holidays. **Dallas Observer**, Dallas, 25 maio 2009. Disponível em: <https://www.dallasobserver.com/news/the-top-10-sportiest-american-holidays-7097586> . Acesso em: 18 jun. 2024.